ANO 10.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1930 N.º 2905

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SETUBAL encerrou ontem com o "Dia da Imprensa„ a grande exposição regional que, aberta ha mais de dois meses, constituiu uma das maiores manifestações de vitalidade nacional registadas nos ultimos tempos, entre nós.

Os jornalistas de Lisboa visitaram, acompanhados pelas autoridades locais, a praia da Troia, que tem condições para se transformar num grande centro mundano, e o Sanatorio do Outão, onde puderam apreciar a boa ordem, a disciplina e o asseio, principios basilares para a completa eficacia de estabelecimentos desta natureza.

Depois do banquete a que presidiu o governador civil, os jornalistas assistiram ao encerramento da Exposição, simbolisado pelo corte da corrente electrica que iluminava profusamente o grande portico.

E os representantes da imprensa abandonaram depois a grande cidade, entre as mais efusivas manifestações de simpatia, que lhes foram tributadas pelos seus elementos mais representativos.

* * *

O COMICIO republicano, realizado em Madrid, dizem os telegramas que decorreu com perfeita ordem e constituiu uma significativa demonstração de força politica.

Perante as tentativas dos chefes do constitucionalismo monarquico, que proclamam os adversarios do regimen? A necessidade da revolução.

Não para fazer a sua propaganda, porque anda na consciencia dos seus concidadãos, mas para afirmar que ela é inevitavel.

O espectaculo oferecido pela politica no visinho reino é muito semelhante ao dos ultimos meses da monarquia de D. Manuel II. Sente-se que a ansia de renovação, prégada por toda a parte, não pode ser acompanhada pela marcha lenta e dificil das instituições que regem a nação. Este fenomeno, já de si decisivo, complica-se ainda com a adesão aos partidos republicano e socialista de todos os autenticos valores mentais e morais de Espanha.

O comicio de ontem constituiu disso uma prova eloquente e decisiva.

* * *

ESTÁ publicado mais um numero — o 220 — da esplendida revista de doutrina e critica *Seara Nova*, colaborado, como sempre, brilhantemente, nas suas catorze paginas e versando com mão de mestre alguns dos mais interessantes acontecimentos da nossa actualidade literaria.

* * *

POR telegramas recebidos de Londres sabe-se que foi já assinado naquela capital o contrato para a construção da linha errea electrica Tejo-Oceano-Sado, a que ha dias nos referimos.

* * *

O DIARIO DO GOVERNO de hoje publica o decreto de reorganização da Escola Militar com as alterações que lhe foram introduzidas ultimamente.

PRATICA DA BONDADE

Não sei de muitos paises onde o sentimento da bondade esteja mais espalhado, mais generalizado do que em Portugal. A alma do nosso povo é de seu natural generosa e afavel, compadecendo-se facilmente com as miserias e dôres alheias e obrigando-nos a sacrificar alegrias e comodidades para desejar valer ás desgraças imediatamente visiveis. Temos sempre reacções de expontanea ternura perante as lagrimas e as angustias que topamos no caminho. Somos, na verdade, quasi incapazes de egoismo e secura de coração.

Todavia, a essa predisposição simpatica para consoladores e curandeiros de aflições, não corresponde uma noção prática da bondade. Quero dizer: — uma tendencia, e uma vontade consciente tambem, orientadas no sentido de tornar eficientes e uteis, em relação ao maior numero de pessoas, as qualidades altruistas com que nascemos. Assim se explica, infelizmente e para nossa vergonha, a existencia precaria das nossas instituições de benemerencia e beneficencia, quer publicas quer particulares — alimentadas mais pela energia tenaz dos seus organizadores ou responsaveis, do que pela contribuição de todos a obras que a todos, afinal, aproveitam e servem.

E' por isso que tanto me entusiasmo e alegro verificando a prodigiosa resistencia e os progressos visiveis de algumas dessas instituições, que através de mil embaraços e da indiferença, senão da hostilidade do meio em que surgiram, conseguem triunfar e desenvolver a sua acção. E confesso: — mais do que nenhumas outras, me interessam e comovem aquelas que se destinam a proteger e a amparar a infancia, na sua saude e bem-estar fisicos.

Tenho sôbre a minha mesa de trabalho, trazido por mão amiga, o boletim de uma Associação cujo fim é, precisamente, salvar da doença, do raquitismo, da pobreza fisiologica, e das vindouras e terriveis consequencias desses flagelos, as crianças de Sintra. Trata-se da publicação editada pela *Associação de Caridade* da linda estancia de verão, que nem só no turismo pode e deve pensar. Atrair forasteiros é necessario, já se sabe, e eles são, de facto, uma inexaurivel fonte de riqueza... Mas de que vale a riqueza, numa terra em que não se criem as condições sanitarias indispensaveis ao normal equilibrio da sua população? Se os homens de amanhã, em Sintra ou em qualquer outra região de Portugal, não fôrem activos, fortes, saudaveis — que destino será o nosso? E os homens de amanhã são as crianças de hoje, que é urgente preparar e fortalecer para a grande tarefa, que lhes incumbirá, de continuar, revigorar e prestigiar a Patria.

A missão que se impôs a Associação de Caridade de Sintra é essa mesma — e eis porque o seu exemplo merece ser conhecido e seguido. Todos os anos, á custa da Associação, as crianças da vila passam um longo periodo de tempo na Praia das Maçãs — e as vantagens dessa estadia explica-as brilhantemente, neste numero do *Boletim*, o ilustre professor Salazar de Sousa. Durante o inverno, centenas de pequeninos são gratuitamente medicados. Além disso, a Associação iniciou o inverno passado, nas Escolas Primarias de Sintra e Colares, uma bem-orientada e acessivel propaganda de higiene, propaganda que vai estender-se a todas as escolas do Conselho. Por todas as maneiras ao seu alcance, e com os diminutos recursos que possui, essa instituição altruista e os homens que a dirigem — entre os quais o seu grande benemerito, o dr. Pereira Forjaz — realiza honradamente o ideal que a fez surgir.

Se procurarmos fundações semelhantes no resto do pais, encontramo-las, decerto. E são elas que nos dão confiança no futuro da raça — porque sabem transformar o nosso sentimentalismo lirico, perene mas bastante vago, em energias concretas e eficazes, em bondade corajosa e lutadora, unica bondade que merece nome tão belo e tão vibrante de nobilissimas sugestões...

JOAO DE BARROS

— Preferes as regatas ou as corridas de cavalos?
— Prefiro as regatas porque tudo se passa ao longe, e não se percebe nada. E, como tu sabes, eu sofro do coração...

NAO vamos dizer mal da Policia de Investigação, cujos reais serviços mais de uma vez a imprensa tem louvado sem discrepancia, mas é forçoso reconhecer que ela enferma de varios males, que tornam muito aparente a sua acção. Luta com falta de recursos e de pessoal. Muitas vezes não se faz uma diligencia porque não ha dinheiro, outras porque se discute a sua aplicação. O pessoal, apesar de activo, não está modernizado. Trabalha por processos antigos. Já mais duma vez se tem dito, no *Diario de Lisboa*, a necessidade que havia de mandar os agentes da Policia ao estrangeiro, frequentar escolas, que as ha, para se aperfeiçoarem na profissão que escolheram. O policia moderno não precisa apenas de ser valente e de saber interrogar.

A sua grande arma — é a inteligencia, maleavel, arguta, facil em deduzir, com conhecimentos solidos de criminologia, de linguas, de medicina, numa palavra, apetrechada scientificamente para poder, em todas as circunstancias, ser superior á do criminoso. Muito faz a nossa Policia, mas é bom considerar que se ela esmiuça os "casos„ concretos e patentes, os outros, mais complexos, densos de noite e de misterio, ficam quasi sempre por descobrir.

* * *

A CRISE de habitação está diminuindo em Lisboa. Para o Lumiar, Benfica, Campo Grande e outros locais perifericos da cidade está-se construindo muito — com mau gosto, claro — mas com notavel rapidez. Isto deve-se á isenção de impostos, durante dez anos, sobre os predios novos. Se o problema da habitação perdeu a sua acuidade, o das rendas é cada vez mais agudo e incompativel, numa época de vida cara e ordenados pequenos. A média das rendas duma casa nova de seis a sete divisões é de quinhentos escudos. Daqui para cima tudo a subir, vertiginosamente. Maior e mais desenfreada é a especulação sobre aluguer das casas localizadas no centro da Baixa. Trespasses e indemnizações que, afinal, representam a mesma coisa, para iludir a lei, explorando cruelmente o inquilino, são coisa frequente, que já ninguem estranha. Basta lêr os anuncios dos jornais para vêr o que para aí vai.

* * *

O NAVIO fantasma... Durante oito dias andou á deriva no Mar do Norte, um navio da pesca do atum, com gente a bordo. Ora aqui está como a fantasia dos novelistas, se torna dramatica e empolgante realidade! Arroiado pela tempestade, o barco, que se chama *Petite Fernande*, fez um cruzeiro tão fantastico, como desconhecido. E só ha dois dias foi visto, velas rotas e mortas, andando, andando sempre, abandonado pela tripulação que as vagas já tinham arrebatado.

Dormem sob as ondas, sonhando com as estrelas que não vêem os pescadores do *Petite Fernande*, baptisado decerto pela mão duma criança, que a esta hora pede a Deus paz para as suas almas.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Na proxima quarta feira, abre na bilheteira do Teatro da Trindade a folha de assinatura para cinco récitas, com igual numero de peças novas para Portugal, incluindo a de estreia, que se efectua com o original, em três actos, de Ramada Curto, «Sua Alteza». O elenco da Companhia Lucilia Simões é constituido pelos seguintes artistas, que aqui se mencionam por ordem alfabetica:

Adelina Campos, Brunilde Judice, Jesuina de Chaby, Laura Fernandes, Lucilia Simões, Maria de Oliveira, Chaby Pinheiro, Constantino de Carvalho, Erico Braga, Francisco Sampaio, Joaquim Almada, José Gambôa, José Monteiro, Samwel Denis, Carlos Sampaio (ponto) e Raul Sarzedas (contra-regra)

Pansy Palmer

As bailarinas estrangeiras que nos visitam, precedidas em geral de grande reclamo, nem sempre teem agradado ao nosso publico. Não se dá isso, porém, com Pansy Palmer, garota de dezoito anos, mas já uma primeira bailarina, que está evidenciando excepcionais qualidades na revista «O Cavaquinho», em scena no Teatro Variedades. Pensy Palmer, que trabalha ali ha dias, fazendo alguns dos seus aplaudidos numeros com o bailarino Charles, tem alcançado um grande exito, sendo o seu trabalho um dos atractivos que justificam o exito daquela revista...

Atrás do reposteiro

Encontram-se já em Lisboa os artistas Aura Abranches e Pinto Grijó, que brevemente iniciam os trabalhos da Companhia Adelina-Aura Abranches para a sua «tournée» de inverno, pelo país.

—Foi esplendidamente recebida pelo publico do Sá da Bandeira, do Porto, no ultimo sabado, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que estreou a temporada daquele teatro com a peça «Romance».

—A Companhia Satanela-Amarante só ontem terminou a sua temporada em S. Paulo, seguindo para Ribeirão Preto, onde vai dar dez espectaculos, antes da sua digressão pelo norte do Brasil.

—Seguiu para o Porto, a fim de ingressar na Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, o actor Luís Filipe.

—Vindos da Figueira da Foz chegam amanhã a Lisboa os artistas da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Concluidos quasi todos os elencos para a proxima época de inverno, são em numero de vinte e três os artistas de categoria que ainda ficam sem contrato, entre actores e actrizes.

—Tem estado no Porto o emprezario espanhol D. Fernando del Castillo, director da Companhia de Zarzuela Grande que, em novembro, vai trabalhar no Sá da Bandeira, naquela cidade.

—Na fantasia «O Quebra-Bilhas», em ensaios, no Maria Vitoria, Carlos Leal interpreta o personagem que dá o titulo á peça, fazendo Henrique Alves os papeis de «Joaquim do Amparo», «Mafarrico» e «Pedro». Neste teatro continua em scena a revista «A Ginginha».

—Completa hoje 80 representações, ou sejam 40 noites de espectaculo seguidas, no Avenida, a farsa musicada «O meu menino», grande exito dos «Artistas Unidos».

—Novas noticias do Rio de Janeiro confirmam o exito da Companhia Hortense Luz e da revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Republica.

—A protagonista da peça «Flôr da Murta», no Ginasio, vai ser interpretada por Palmira Bastos, sendo a musica do dr. Coutinho de Oliveira e os figurinos do pintor e co-autor da obra, sr. Fernando Santos.

—Com sua esposa, a actriz Maria de Carvalho, chegou de Paris, onde esteve filmando, o actor Raul de Carvalho, artista da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, á qual vai ligar-se no Porto.

—Da Grande Companhia de Circo que se estreia no proximo sabado no Coliseu faz parte o Trio Zircas, que apresenta um numero muito original de jonglagem humana.

Galo d'Ouro
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Artistas
Terezita Aguirre
e
Ideal Azucena

Antigo Alhambra
Parque Mayer

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Manuel Santos Carvalho
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 43

Um dia, as naus, levadas p'lo desejo;
erguendo a Deus o mais divino cantico,
abandonando a placidez do Tejo
atravessaram todo o mar atlantico.

Ia com elas, firme, a Lei de Cristo,
e a Cruz ergueu-se no sertão em flôr,
tão d'imprevisto como, d'imprevisto,
brota, irradia e vence, um grande amor!

Mas a distancia imensa, era daquelas
que se julgam eternas, ante os mastros
erguidos para o ceu, das naus d'então...

E eis porque a Cruz que foi nas caravelas
subiu, cresceu, roçou p'los proprios astros
e uniu, no espaço, o mesmo Coração!

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 62 da nossa caderneta.

TAUROMAQUIA

Um grande sucesso de bilheteira

Felix Rodriguez, Pepe Iglezias e Baldèras levaram hoje aos Restauradores muitas centenas de pessoas

Não ha lembrança de muitas corridas em que o entusiasmo do publico se tenha manifestado numa abertura de bilheteira como hoje se manifestou.

ALBERTO BALDERAS
O artistico matador de touros mexicano

Durante o dia desfilaram hoje pelos Restauradores muitas centenas de pessoas, sendo de reconhecer mais uma vez que ha aficion e que o publico desperta e anima, sempre que lhe ofereçam um cartaz de elevado e incontestavel valor.

Contava-se com este entusiasmo, pelas indicações dos bons barometros taurinos. E esses barometros não falham, porque as suas melhores indicações estão sempre, como agora, na grande quantidade de pedidos feitos com larga antecipação e com o visivel receio de não poderem ser satisfeitos.

O exito da corrida está absolutamente garantido. Quando Felix Rodriguez, Pepe Iglesias e Alberto Balderas, com seis touros espanhois, puros e desembolados, não nos déssem arte e emoção, então não raveria «combinação» alguma taurina que fôsse garantida. Ora esses três espadas são justamente daqueles que melhores, mais completas condições de estilo, de arte e de valor reunem para agradarem nas nossas arenas. Os três diestros são variados, ornados e vistosos, tanto nos seus lances de capote, como nos seus soberbos pares de bandarilhas, como nas suas «pintureras», faenas de muleta. É trazem consigo os bandarilheiros melhores das suas «cuadrillas». E veem animados dos melhores desejos de fazerem cartel em Lisboa .

O curro de touros é superior. Veem, como se tem dito, seis touros comprados á ganadaria espanhola Viuda de Soler e dois touros de casta portuguesa, destinados ao cavaleiro Ricardo Teixeira, que terá um embolado e outro desembolado.

INSTITUTO POLITECNICO

Director: **Dr. Faria de Vasconcelos**

Curso regular dos liceus; curso de explicações; **classes especiais para alunos superiormente dotados; classes especiais de direcção de estudos.** Metodos modernos de ensino; professores diplomados oficialmente e competentemente especializados.

Abre no dia 7 de Outubro.

Está aberta a matricula na Secretaria—das 14 ás 17 horas—onde se prestam todas as informações: Largo Trindade Coelho, 21, 2.º, esq.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Maria Luiza Quintela de Brederode, D. Maria Simões Anjos, D. Alice Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Francisca de Saldanha Osterbond, D. Laura de Nogueira (Vagos), D. Maria Carolina de Aleida (Seixo), D. Adelaide Pinto de Saraiva Ferrão, D. Amalia Cabral Lobo de Vasconcelos e D. Maria da Gloria Girão de Macedo.

E os senhores:

D. Sebastião Manoel (Atalaya), D. Caetano Henriques de Lancastre (Alcaçovas), Francisco Pina e Francisco João Pina.

Novo titular

Foi autorisado a usar o titulo de Conde de Maém, que pertenceu a seu pai, o sr. D. Francisco Cristovão de Noronha.

A Caridade

No Hotel de Italia

O «Chá dançante» de caridade que na tarde de sabado se realizou nos salões do Grande Hotel de Italia, levado a efeito por uma comissão de senhoras que ali se encontram hospedadas, a favor de varias obras de beneficencia, revestiu extraordinario brilhantismo, como sucede sempre em todas as festas que se efectuam no Grande Hotel de Italia.

Durante a tarde dançou-se quasi sem interrupção até perto das 21 horas, ao som da eximia orquestra privativa do hotel.

Na assistencia viam-se, entre outras, as senhoras:

D. Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Condessa de Castro, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Virginia da Silva Leitão, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Judith Maia de Carvalho e filha, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Rosa da Assunção Espinho, D. Lidia Maia, Cabeça, D. Maria Teresa Cardoso, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Judith de Sousa e Faro de Lancastre e filha, D. Matilde Matoso dos Santos e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomasia Ereira, D. Maria Luisa Antunes dos Santos, Senhora de Facco Viana, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Clara Abdarahme Abecassis, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Ester Abecasis Seruya e filha, D. Adelina Santos, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Luisa Mascarenhas Fiuza e filha, D. Carmen Alonso e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Berta de Castelo Branco, D. Eugenia de Carvalho e filha, D. Leonor Oliva e filha, Senhora de Sande e Vasconcelos e filha, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, Senhora de Vasconcelos Alcaide, D. Maria Manuela Ferreira Lima de Serpa Pinto, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, Senhora de Ramalho, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça e sobrinha, D. Maria Emilia de Melo Correia, D. Anete Amzalack, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Assunção Cordeiro, D. Candida Ribeiro Lopes, Senhora de Mariano Martins, D. Herminia Patacão, D. Rosa Rosenstock Sobral, D. Margarida Cambom Brandão, Senhora de Cardoso Leitão, D. Margarida Lot, D. Judith Gameiro, D. Maria Cana de Aguiar, D. Idalina Oliveira Aguiar, D. Matilde Oliveira, D. Judith Serra Ribeiro, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria Canas da Costa e Silva, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria Aisberg, D. Maria de Jesus Belo Feria Cunha, D. Sereira Gomes Amzalack, etc.

Na Costa do Sol

No Estoril-Palacio-Hotel

A inauguração dos jantares «Weeck-end-dinner-gala», nos salões do Estoril-Palacio-Hotel, na noite de sabado passado, constituiu um verdadeiro acontecimento mundano, oferecendo o lindo e vasto salão de mesa, cuja decoração a ouro fazia realçar os vestidos de baile, em contraste flagrante, com o tom negro dos «smokings», um lindo espectaculo. Durante o jantar, uma bela orquestra executou um optimo programa de concerto.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria Camila de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Liva de Arriaga e Cunha Braamcamp e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Alda Guedes Pinto Machado e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Hipolita Sarmento, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Luisa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Alice Lopes de Almeida Smith, Senhora de Moutinho de Almeida e filhas, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Sára Belmar da Costa e filhas, Senhora de F. W. Backer, D. Palmira Santos, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria José da Silva, D. Maria de Melo Azevedo, D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, D. Cacilda Santos, etc., etc.

Depois do jantar dançou-se com animação no terrasso, junto do salão de mesa.

Em viagem

Regressa no proximo dia 2 a Lisboa, com sua esposa, o clinico dr. Albino Pacheco.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43, R. GARRETT, 45—Telefone 62192

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Uma carta

Propostos de tesoureiros

Sr. Director.—Acabo de lêr no conceituado jornal de v., de 24 do corrente, uma carta dum grupo de propostos em que se referem á nomeação de adidos para os lugares de tesoureiros da Fazenda. Nestes termos venho pedir a v. um cantinho do seu jornal para a publicação do seguinte:

Ultimamente, sr. director, vem assumindo proporções calamitosas a série de desfalques nas tesourarias de finança, o que tem originado, simultaneamente, a suspensão e demissão de diversos secretarios de finanças (clavicularios do cofre). Estes desfalques têm sido praticados não por tesoureiros saídos da classe dos adidos, mas, infelizmente, por tesoureiros antigos no quadro, como por exemplo os de Pombal, Sabrosa, Coruche, Nazaré, Castelo de Vide, Vila Viçosa, etc.

Diz a carta do «grupo de propostos» que as nomeações só deveriam ser feitas só em propostos. Não está certo.

E' facto que o decreto 7027-A dava-lhes êsse direito, e a regalia de serem nomeados aspirantes de finanças, mas o que é certo é que com aquele decreto, apenas uma meia duzia de propostos conseguiram sêr nomeados tesoureiros aspirantes.

Ha propostos que, pelo seu trabalho, sacrificio e muitos anos de serviço deviam ser nomeados tesoureiros ou aspirantes, porém, tambem é certo que em alguns concelhos de 2.ª e 3.ª classes são apenas no nome!

Em concelhos ha, que tesoureiros nomeiam só pessoas de familia (filhos, filhas, sobrinhos, afilhados, etc.), e que, na maior parte do tempo, não comparecem nas tesourarias; e no entanto vão... adquirindo os... oito anos de serviço!

Se o preenchimento das vagas de tesoureiros fosse só feito pelos propostos, dar-se-hia o caso de os filhos terem garantidos os empregos dos pais!

Não era moral!

Parece-me pois sr. director, que salvo opinião mais autorisada, a nomeação para os lugares de tesoureiro de finanças devia ser feita nos seguintes termos:

1.º — Pelos adidos (decreto n.º 15.179) que tivessem sido propostos.

2.º — Pelos individuos que tivessem sido tesoureiros interinos nos concelhos de 1.ª e 2.ª classes e com mais de 30 anos de idade, e com boas referencias dos directores de finanças.

3.º — Pelos tesoureiros das camaras municipais de concelhos de 1.ª ordem e que tivessem sido propostos.

4.º — Pelos propostos dos tesoureiros dos concelhos de 1.ª e 2.ª classes com 8 anos de serviço e que não tenhham parentesco algum com o tesoureiro do respectivo concelho que preste serviço como proposto.

5.º — Os propostos dos concelhos de 3.ª classe com nove anos de efectivo serviço e com um ano de pratica das repartições de Finança poderem ser nomeados aspirantes de Finança.

Sendo feitas pela ordem de preferencia que atraz insiro, o sr. ministro das Finanças, além de evitar a nomeação de individuos pouco competentes para desempenhar os serviços de tesourarias, teria o efeito de compensar os auxiliares dos tesoureiros.

Estou certo de que o sr. ministro das Finanças, sempre recto, justo e criterioso nas suas medidas, e a fim de nomear pessoas competentes e honestas, porá em execução uma futura reforma da Fazenda Publica esta humana e ijusta reclamação.

De v., etc.—Um adido que foi nomeado tesoureiro.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Gaio d'Ouro Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Mar Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto de Pina).—A's 20,30.
Lisboa Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

ANTIDIABETICO

"LUKOL"

O melhor Vinho Uranado

Diminue a glucose em pouco tempo

Na fogagem, picadas de melgas e mosquitos use a

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Socoiedade Anonima—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Séde: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

2º Sorteio de Obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os Srs. portadores de Obrigações de 7 3/4 por cento (das rêdes do Minho e Douro e do Sul e Sueste), de que, em harmonia com a Condição 4.ª do Contracto de emissão destas obrigações, se vae proceder ao sorteio de 445 Obrigações para serem amortisadas em 15 de Outubro de 1930, conforme o respectivo quadro de amortisação, sorteio que se realizara em sessão publica, na séde da Companhia na proxima sexta-feira, 3 de Outubro de 1930, pelas 12 horas.

Lisboa, 26 de Setembro de 1930.

O vice-presidente do Conselho de Administração
Antonio de Vasconcelos Correia

CRONICA

Porque matou?

Matou. Não resta a menor duvida. Foram duas ou três as suas vitimas? Para o caso não importa. Nem por isso Pita Soares poderia ser electrocutado duas vezes na America do Norte nem, como português, merecer no seu país duas condenações a pena maior. Essas mortes foram imediatamente seguidas, quasi simultaneamente, em virtude do memo gésto desvairado. Depois de ter assistido ao casamento de uma irmã da sua ex-namorada, que serviria de madrinha, ao vê-la entrar num automovel fez fogo sobre ela indo ferir um rapaz tambem uma outra irmãsita e que acompanhavam. Teria sido um eve sorriso irónico ou um rapido olhar de desprezo, tão comum nas mulheres, a causa unica desse impulso fatal? Ou foi qalquer obsessão a má conselheira dessa alma torturada? Nem o proprio talvez saiba ao certo como as cousas se passaram O «Othélo» e o «Misanthrope» são, de facto, «duas excelentes monografias do ciume», no dizer do saudoso João do Rio, mas não fornecem todos os aspectos dos varios estados dolorosos, psicogéneos que vão buscar a sua base aos fenomenos afectivos. Quando Shakespeare e Moliére, compondo aquelas personagens e sabendo ser profundos, não passaram de restrictos nem abrangeram todos os matizes do amor muito menos poderão consegui-lo os que nem sequer atendem a que se escreve alma com as mesmas letras com que se escreve lama. E nem sempre se sabe ou adivinha donde é que esta surge, como cresce e salpica os que se julgam mais puros. Ha quem pretenda fazer acreditar que o amor é uma doença do espirito não admitindo que o ciume o seja tambem. Mas quanto mais iluminada fôr essa enfermidade mais pronunciada se torna a psico-nevrose que provoca. Porque o ciume é simplesmente a sombra do amor. Cada emocionado sofre da fadiga que lhe tomou conta dos nervos e o faz capitular sob a sugestão. Pela fórmula de Legrain a propria convicção representa uma sugestão na maioria dos casos. Até o estarmos convitos de que somos livres não é mais do que a ancia, a sugestão da liberdade. O principio de que a emoção é «a consciencia das perturbações que se passam no organismo» deixou mal colocados o fisiologista dinamarquês Lange e o psicologo norte-americano James. As experiencias de Flourens vieram provar que não tinham razão. Bastou aplicar um forte cáustico no dôrso de uma rã decapitada, portanto sem a séde da consciencia, para que, convulsionada, erguesse logo uma das patas a fim de coçar a parte atacada pelo remédio. Sucede o mesmo com o ciume. E' como que o instincto de conservação dum orgulho doentio, duma revolta imprevista, agindo num corpo sem cabeça. A fome ou a lisonja excitando os nêrvos de alguem pode descobrir um génio mas certas dôres fisicas ou morais, possivelmente classificadas por Mantegaza, podem forjar um louco. Claro está que não falamos do ciume que arma em profissão para tornar mais rendoso o amor. Referimo-nos tão sómente áquele

faz obscurecer todo o livre exercicio das faculdades intelectuais numa

sôde do que julga amor proprio, orgulho, vingança, tudo, emfim, que é o nada da vontade, o zéro do raciocinio. Já alguem cuidou saber se Pita Soares fôra do seu impulso, do momento sinistro, continuou dentro do mundo dos alienados onde ha uma constante bizarria de imprevistos até mesmo nas modalidades mais ou menos conhecidos? Todavia os estudos patológicos formam uma verdadeira marcha macábra de harmonias e antiteses. Já viram se pertence á vasta galeria dos melancólicos com as suas alucinações persecutorias que chegam a receber influxos da primavera e das fáses lunares? Ignoram que esses estão entre os mais dispostos a actos violentos e a escrever memorias como aconteceu, recentemente, em Lisboa, com Franz o assassino do ministro da Alemanha?

Para que lhe emprestar, então, instinctos de féra e géstos de selvagem, numa furia de matar que nunca possuiu? Pretenderão, por acaso, fazer dele um hiperestésico como Marat desejoso de causar milhares de mortes para salvar a Revolução? Só se fôr por espirito mas Montaigne dizia, com acêrto, que o meio mais facil de ser tôlo é esforçar-se por ter espirito... Se não matou por amor a sua ex-namorada que seguio por toda a parte, com olhar suplicante, seremos levados a crêr que o fez por amor... á cadeira electrica nese país onde sabia perfeitamente existir a pena de morte para casos tais... Por amor ou por ódio que fosse não é este o momento oportuno para qualquer português, com a vida no seguro, o discutir. Antes deve aplaudir incondicionalmente, quando mais não seja, por elementar e cristã humanidade, tudo quanto possa falar ao coração em beneficio dese desgraçado. E muito embora a decisão esteja anunciada para janeiro proximo não ha cedo nem tarde quando se trata de fazer bem.

Explica-se deste modo a assistencia moral que estamos dispensando. Foi por termos procedido assim que já conseguimos saber da embriaguês de Pita Soares quando desfechou os tiros E isso dá ensejo e tempo para lembrar que o juiz e advogado, do Texas, dr. Jonh W. Brady assassino, á punhalada, da estenógrafa Léhlia Higsmith foi recentemente condenado apenas a alguns meses de prisão correcional por ter alegado a embriaguês Apezar da «lei sêca» e de ter confessado ao seu médico Lee Edens, que agira em seu juizo perfeito e com premeditação.

Confiemos pois. A lei norte-americana deve ser, como a nossa igual para todos

Resta agora manter um principio ou empregar um pouco de boa vontade.

MARIO MONTEIRO
Advogado

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.co)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

80$00 80$00 80$00 80$00
80$00 80$00 80$00 80$00
80$00 80$00 80$00 80$00
80$00 80$00 80$00 80$00
80$00 80$00 80$00 80$00

TODO O CALÇADO DE LUXO
CONTENTE
SERÁ SALDADO NA
Sapataria Contente, L.da
RUA DO CARMO, 74
a 80$00

Desportes

O foot-ball de ontem

Terminou ontem o primeiro acto da comedia do «foot-ball» alfacinha.

Agora, a 5 de outubro e a 12, haverá uns numeros de variedades para entreter o espectador, e depois entrar-se-ha no acto de maior intensidade e vibração: o campeonato.

Personagens de ontem: as mesmas da scena anterior e mais uma taça, que se dizia ser um mito, mas que finalmente apareceu.

Assistencia numerosa e por vezes emmaranhada em pequenas questiunculas resolvidas ao sapapo, sem consequencia de maior.

O porte dos jogadores foi correcto e, felizmente, nesta scena final não houve a repetição de factos que se haviam passado nos desafios dos outros domingos.

* * *

O primeiro encontro foi o que vulgarmente se chama um jôgo para entreter.

Praticou-se nele um «foot-ball» de segundas categorias, de muito esfôrço, muita energia, mas de resultados praticos e tecnicos quasi nulos.

Tanto o Sporting como o Casa Pia apresentaram varias modificações nas suas linhas.

E em nosso entender essas modificações melhoraram um bocado qualquer dos teams.

Assim, o Casa Pia que fraquejava imenso na linha intermediaria, com a passagem de Feitor para medio centro, melhorou bastante aquela linha, embora enfraquecesse o ataque.

Sporting melhorou o seu ataque com a inclusão de elementos novos, mas em compensação, com a falta de Vareia ficou enfraquecido na linha media.

E assim, mais fortes por um lado, mais fracos por outro, se apresentaram ontem os dois teams a jogar.

De todo o encontro a fase mais emotiva, a que ficou bem gravada na retina de todos, foi a defesa colossal de Roquete a uma bola fortemente shootada, defesa em que ele enviou a bola para perto — que mais não podia fazer — e que o extremo esquerdo aproveitou para marcar o segundo ponto do Sporting.

E mais nada digno de registo.

* * *

O outro encontro trouxe a surpresa da derrota do Benfica, derrota de que os seus jogadores foram mais *culpados* do que propriamente *causadores* os homens do Belenenses.

A frita de remate, já notada nos dominidos transactos, da linha da frente do Benfica, ainda ontem mais se salientou.

Dá-nos a impressão que os avançados vermelhos trazem, para gastar em campo, um determinado numero de passagens, e enquanto as não gastarem todas não atiram á balisa.

Ora como a defesa belenense, principalmente o guarda-rêdes, não dormiu, e pelo contrario esteve sempre atenta e oportuna, o tal joguinho de passes perdeu-se contra a barreira que o trio defensivo contrario lhe opunha

E assim o Benfica não marcou as bolas que o seu dominio lhe deu direito a marcar.

Por outro lado, Anibal José esqueceu-se que existia do lado contrario um extremo esquerdo, e Bernardo não teve mais que fazer, que aproveitar as oportunidades que os seus companheiros lhe proporcionaram para marcar duas das bolas do seu «team».

Temos então dum lado, o Belenenses a defender-se bem e a aproveitar todas as oportunidades para atirar ás balisas com exito; do outro, o Benfica a dominar territorialmente, mas sem iniciativa no remate, com um médio distraído, que na ansia do ataque descurou a defesa e permittiu que muitas avançadas se realizassem pelo lado confiado á sua guarda.

Não ganhou o «team» que melhor jogou, mas sim o que maior sentido de oportunidade teve, e como este sentido da oportunidade (não confundir com «chance») tambem faz parte inerente do jôgo do «fot-ball» a vitoria do Belenenses foi justa e merecida.

Que culpa têm os rapazes de Belem que os adversarios não saibam marcar grandes penalidades?

GRANDE HOTEL ESTRADA
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Bertrand (Irmãos) L.da

Telefone: 21368

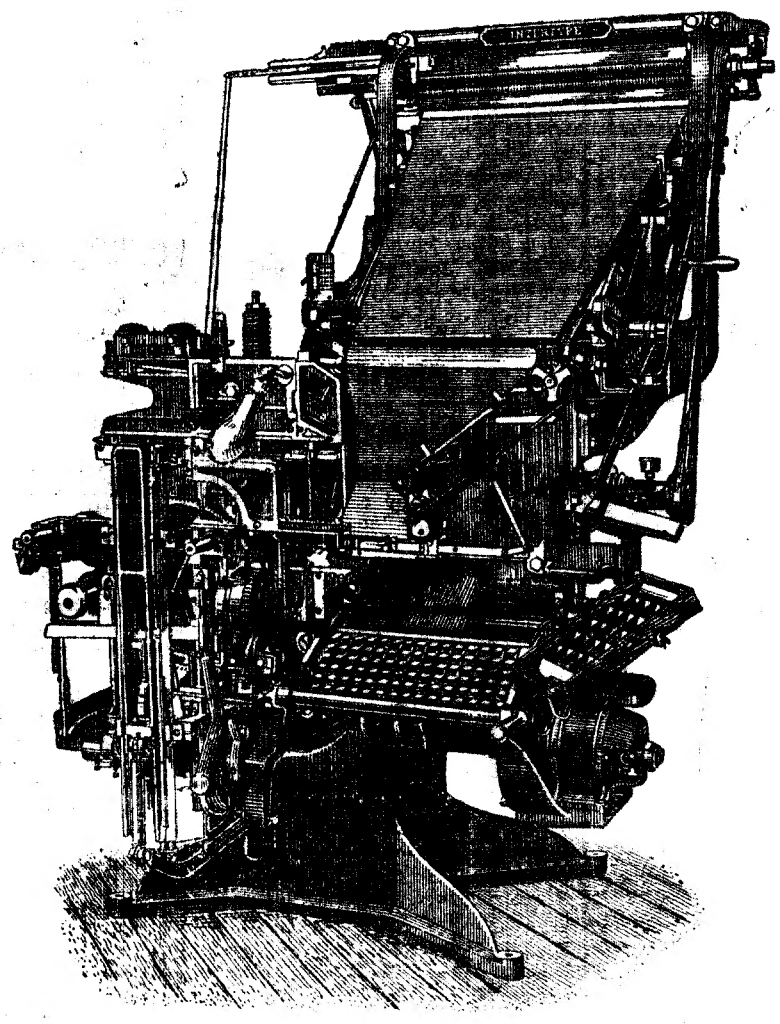
GRAVADORES

IMPRESSORES

Os maiores Ateliers Gráficos do País

Trav. da Condessa do Rio, 27

L I S B O A



"INTERTYPE„ a máquina de compor moderna de maior rendimento.

FOTOGRAVURA

em tricromia, bicromia e quatricromia de aguarelas, quadros a oleo, cartazes e fotografias.

Fotogravura

em preto para obras de luxo, catalogos, revistas, etc., etc.

ZINCOGRAVURA

em côres, de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos com rede.

Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

Secção de Desenho

para todo o género de publicidade artística.

IMPRESSÃO

de revistas, albuns, plantas, mapas, catalogos, ações, cheques, postais, etc., e de todos os trabalhos comerciais.

AOS SRS. EDITORES: Composição mecânica para livros, sistema «Intertype», rapidez, perfeição e economia.

RITMO CITADINO

O que era a Lisboa antiga

e o que devia ser a Lisboa moderna

Já me parece vêjo transladadas
Para Circos e Praças de Lisboa,
As Agulhas, Piramides, Colossos,
Milagres do cinzel, que adora Roma.

Seculo XVIII.

LISBOA, segundo nos apresenta uma descrição corografica do tempo de D. João V, era uma pomposissima cidade, debruçada sôbre o aureolado Tejo, e que, como Roma, se levantava em sete soberbos montes; e, sendo Emprio de ambos os hemisferios, era, tambem, a mais formosa povoação, entre todas as maiores do Universo.

Dalitada, á maneira de um sobêrbo anfiteatro ,desde o Convento de Santa Maria, em Belem, até o Mosteiro da Madre de Deus, em Enxabregas, sempre ostentada dos mais vistosos templos e palacios, via-se, a cada passo, competir a Natureza com a Arte, sem que os olhos pudessem decidir, a favor de uma ou de outra, em tão magnifica e agradavel contenda.

Cidade veneradissima, edificada três mil e cinquenta e nove anos antes da natividade de Jesus Cristo, por Elisa, neto do Patriarca Noé, ela foi, sucessivamente, fundada por Ulysses, glorificada por Julio Cesar, conquistada por D. Afonso Henriques, ilustrada por D. Diniz, guarnecida por D. Fernando, premiada por D. João I, maiorecida por D. Manuel, fortificada por D. João IV, opulentada por D. João V, reedificada por D. José e aformoseada por D. Maria I, sendo, portanto, justo que, com o empenho dos seus amigos, — se ainda os tem —, recupere o ritmo de grandeza, sempre crescente, que lhe vinha correndo de tão afastadas eras.

Deitemos mãos á obra! e comecemos, desde já, conciliando o Passado com o Futuro, — pois que o Presente é efemero —, a delinear, com alta visão ,no enormissimo perimetro rustico da cidade, uma grande teia de amplas e extensas arterias, rasgadas em todos os sentidos, e que, á maneira das que Haussmann traçou em Paris, no tempo de Napoleão III, sejam limitadas, nos principais cruzamentos, por desafogadas praças ou «etoiles», por forma a melhor se ordenarem os transitos cruzados, e, quando o terreno surja excessivamente acidentado, então, risquem-se arruamentos, em curvas graciosas, os quais ficarão sendo as comodas vias de bairros-jardins, tanto em voga nas cidades modernas estrangeiras.

Para bom complemento deste plano de melhoramentos, dever-se-ha demarcar nele os locais apropriados onde, dora em diante, se estabeleçam hospitais, asilos, escolas, templos, cemiterios, bibliotecas, museus, gimnasios, balnearios, jardins, parques, e tudo o mais indispensavel a uma bem ordenada urbe.

Não faz sentido que, tendo a cidade uma tão grande area por urbanizar, se ande destrambelhadamente, por becos e boqueirões, a adaptar velhos casebres, a dispendiosos edificios publicos, como vêmos agora fazer, junto á acanhada travessa do Pasteleiro, numa dependencia do antigo Convento das Trinas, e tudo tão sómente por não se querer seguir o bom exemplo do grande estadista João Franco, quando fez alinhar, em novos arruamentos, os modelares liceus com que dotou Lisboa.

Uma cidade edificada sôbre um bom plano é muito, mas não é tudo: para que se complete, como é devido, torna-se mister erguer, nos seus alinhamentos, construções que se imponham e dignifiquem. Exemplo disso podemos colher, comparando a nossa Avenida da Republica, com as suas congeneres, de Afonso XIII, de Cortes, de Gracia e de S. João, em Barcelona, pois que, tendo todos iguais largura, iguais alinhamentos rectos, iguais placas arborizadas e iguais faixas de rodagem, muito diferem daquela nossa, em bom aspecto e imponencia.

E porquê? — Pela razão, bem simples de a Avenida da Republica ser nula de elementos decorativos e orlada, atrabiliariamente, de construções que nem sempre primam pelo bom gosto, enquanto as das cidade Condal se ladeiam por uniformes e belas construções, sendo, as dos gavetos rematadas por elegantes cupulas e torreões, admirando-se, no seu primeiro piso, magnificos estabelecimentos e soberbos porticos, completando todo o «decor»destas grandiosas vias artisticos candelabros, erguidos no cruzamento dos seus eixos, com os dos das suas transversais.

Dos elementos que concorrem para o desfeiamento da nossa capital são, sem contradição, os estabelecimentos comerciais, porquanto, se exceptuarmos a interessante prataria de Sousa Limitada, na rua de S. Roque, delineada pelo distinto arquitecto Tertuliano Marques, a correcta instalação da Fabrica de Louça de Sacavem, na rua da Prata, e mais três ou quatro originais «garages», de estilo modernista, mais nenhum estabelecimento podemos contar que contribua para o alindamento de Lisboa.

Urgente se torna, portanto, controlar, desde já, os estabelecimentos alfacinhas, assim como, tambem, o Municipio pôr-se, incondicionalmente, ao lado de todo aquele que, por qualquer forma ou feitio, pretende contribuir para o embelezamento da capital. Vejamos o que está acontecendo com a patriotica iniciativa de um ilustre titular, que pretende acabar, de vez, com um pseudo-barracão decorado de ornamentos em delambido «torrão de Alicante», e que se alcandorou nuns estabelecimentos sitos na movimentada Praça dos Restauradores, para, em seu lugar, construir uma magnifica casa de espectaculos, que, segundo o belo plano delineado pelo habil arquitecto Cassiano Branco, ficará sendo, não só a melhor de Lisboa, como tambem uma das mais elegantes da Europa, e todo este louvavel melhoramento, vai ser deveras prejudicado pelo errado «canto-claro» de galo, do proprietario de um dos piores animatografos do mundo, o qual se nega, sistematicamente, a aceder a todas as vantajosas propostas que lhe oferecem, continuando, por essa razão, a centralizada praça e a capital a serem prejudicadas por uma grotesca instalação que, ha muito, já, não deveria existir, para bem da estetica, da higiene e do decôro citadino.

Diz um aforismo antigo que «da discussão nasce a luz», e agora, que surgiram querelas e questiunculas, motivadas pel.. indispensavel continuidade da Avenida Alvares Cabral, por entre os viçosos dominios do Jardim da Estrela, é conveniente relembrar o seguinte: De todas as vias de comucação, abertas nos ultimos quarenta anos, e entre as quais se destacam, pelo comodo publico, as Avenidas da Liberdade, de Almirante Reis e da India, nenhuma delas atinge a magnitude alcançada com o traçado inteligente, das Avenidas, Alvares Cabral e Tenente Valadim. Enquanto as outras tinham, anteriormente, ruas que, paralelamente, serviam igual trajecto, estas duas ultimas, tendo muitas arterias em sentido transversal a cortar a rua directriz, nenhuma tem, por assim dizer, um directo rumo longitudial; e assim, antes da sua total abertura, todos os caminhos que se tomem para alcançar os dois movimentados pontos do largo do Rato e do entreposto de Alcantara, colocados parcialmente nos extremos deste tão procurado trajecto, resultarão sempre, uma ou duas vezes maiores, do que depois de concluida essa utilitaria obra que tantos comodos e tantas vantagens trará ás comunicações da cidade.

Como ha mais de dois anos venho declarando, muito terá tambem, a lucrar a estetica citadina, com este forçado corte do Jardim, pois veremos, depois, desafogadamente, acariciada pelas suas frondas, e ladeada pelos seus perfumados e floridos canteiros, —que, bem estudado, poder-se-hão conservar quasi intactos — a magnifica e surpreendente perspectiva da imponentissima Basilica da Estrela que, no genero, é um dos mais belos especimens da Peninsula.

Por todo este louvavel melhoramento citadino, só são prejudicadas as crianças domiciliadas nesse bairro, por ter havido o desleixo e a incuria de não se ter tratado a tempo de lhes arranjar um outro seguro pouso de recreio; porém, facil é, agora, remediar tal lapso, fazendo-se gradear o avisinhado terreno á ilharga sul do edificio do Parlamento, depois de nele se ter traçado um airoso jardim, e plantado profuso arvoredo em que predominem as arvores de folha permanente, como sejam, cédros, castanheiros da India, pinheiros laricios e varios outros arbustos, e, assim, ficará resolvido, de vez, todo esse debatido e urgente problema.

Publicou este ano, o «Ayuntamiento» de Madrid um livro in-folio, admiravelmente ilustrado, intitulado «Informacion sobre la ciudad», em que se vê, graficamente indicada, numa planta, a intensidade do movimento circulatorio da população, e se determinam, judiciosamente, com estrelas negras, os sitios em que se estabelece e produz o conflito entre a escassa capacidade das praças e ruas, e a avalanche humana, sempre crescente, que por elas, forçosamente, tem que passar. Se outro tanto o nosso municipio fizesse, muitas estrelas negras, de grandes dimensões, veriamos assinaladas no perimetro central da cidade de Lisboa.

Até nossos dias, bastaram a todas as necessidades do transito as antigas artérias que Pombal mandára traçar a Eugenio dos Santos, e que, como a lendaria Phenix, fizera surgir das cinzas fumegantes do pavoroso incendio que sucedeu ao terramoto; mas o aumento, sempre maiorecido, da população citadina, e os nossos processos de viação começam a torna-las exiguas, fazendo prevêr, para muito breve, a sua deficiencia para satisfazerem ás exigencias dos progressivos tempos que se avisinham.

Não sendo crivel o alargamento desses arruamentos, o que, além de dispendioso, viria destruir o precioso traçado pombalino, indispensavel se torna edificar, junto dele, novas e amplas arterias que, pelos seus encantos e intensiva vida comercial, façam atraír o maior transito da capital, e, portanto, aliviar o movimento que já se nota ser excessivo e fazer-se com dificuldade, em certos pontos centrais da cidade.

Comecemos, portanto, por prolongar a movimentada Avenida Almirante Reis, até o bem enquadrado recinto, onde, tão impropriamente, espiritos mercantilistas do segundo quarte do seculo passado, e faltando ao compromisso, firmado solenemente com o benemerito Barata Salgueiro, generoso doador de um terreno, no bairro do seu nome, para nele se edificar o mercado central, ergueram a Praça da Figueira, êrro esse que, agora, bem pode ser remediado, transferindo-a para os terrenos vagos que o demolido Coliseu da Rua da Palma ocupava. Com esta benefica solução, ficaria aquele amplo largo, tão susceptivel de ser embelezado, livre, para se poder encarregar, depois, de distribuir e regular todo o intensissimo transito da parte oriental da cidade, aliviando, assim, o visinho Rossio á sua ilharga, que teria de encarregar-se, exclusivamente, da ordenação de todo o monstruoso movimento vindo das populosas zonas ocidentais da capital. Qualquer desvio na trajectoria desta Avenida, que tenha por fim fazê-la desembocar na atarefada Praça de D. Pedro IV, seria cometer o maior êrro, para o transito futuro da cidade.

A seguir rasgue-se uma ampla avenida que, num só trainel, vá, desde a deficiente Praça de Camões, até o alegre Jardim do Principe Real, havendo o cuidado de a ladear, para seu bom efeito, de magnificos predios; modifique-se essa mencionada praça, por forma a melhor poder entender-se com o seu intenso transito cruzado; e, após concluido este importante melhoramento, semelhante ao da abertura da esplendida Gran-Via, em Madrid, que ocasionou o derrubamento de um casario tão incaracteristico como o do nosso sensaborão Bairro Alto, não só se teria solucionado o dificil problema do transito, junto dos gavêtos poentes da igreja de S. Roque e da Praça de Camões, como se haveria dado a Lisboa uma das mais belas e elegantes arterias.

Com o mesmo fim, e como coroamento maximo de toda esta titanica empreza, aformoseie-se a saudavel e amena margem ribeirinha, fazendo correr, de lés a lés, abeirada dos concorridos cais, e como preito ás sobranceiras colinas lisboetas, uma larga e soberba alameda, festonada de florentes acácias e mimosas, tilas e laranjeiras, sendo aí que deveriam estabelecer-se as grandes gares, as grandes emprezas, as grandes iniciativas. E, quando ao avisinhar-se do magno e gajestoso Terreiro do Paço, multiplicando-se em imponentes avenidas, então, numa estonteadora orgia, palacios, jardins, cupulas e miratagus reflectir-se-iam, como em maravilhoso sonho das mil e uma noites, na prateada linfa do opulento Tejo, esse rio sublime, da «ocidental concha», do qual, para vergonha nossa, se anda fugindo, não se lembrando, quem o faz, que, nesse mau gesto, tantas vezes leva a ruina, tantas vezes leva o oprobio!

Não foi dele que partiram, venturosas, para «mares nunca dantes navegados», as atrevidas caravelas do grande Gama?!...

Não foi a ele que volveram, contentes, de além-mar, os ousados galeões do audaz Cabral?!...

Não foi de sobre ele que voaram, esperançados, para as dilectas Terras de Santa Cruz, por ares até então indesvendados, os destemidos portugueses Sacadura e Coutinho?!!!!

E. RAPOSO BOTELHO.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O sensacional filme sonoro
O FIGURANTE

A Cidade

CAFÉ AVENIDA
Rua Jardim do Regedor
Participa aos seus clientes que mudou de gerencia
Optimo café, cerveja tirada por processo alemão e chás. Esplendido serviço de pequenos almoços. Bife á portuguesa
Tel. 2 2277

Chá das cinco

Triste sintoma

O português é um animal que se adapta com relativa facilidade a um meio diferente daquele onde foi habituado a viver. Sendo uma vantagem, este fenomeno revela ao mesmo tempo um sintoma alarmante de desnacionalização.

Assim, sucede que entre os portugueses que por qualquer circunstancia da sua vida fizeram um longo estagio no estrangeiro se reflectem nitidamente as varias correntes nacionalistas que agitam os paises onde viveram.

Por outras palavras: menino que fez a sua educação em Londres, não vê outra coisa diante de si senão as virtudes tradicionais do povo inglês. Rapazes que viveram na Alemanha antes ou depois da guerra, aparecem-nos subitamente germanofilos convictos. Boémio das artes ou das letras que perdeu duas duzias de noites nos esconderijos cosmopolitas de Montparnasse, ama a França sôbre todas as coisas e nem sempre o «proximo como a nós mesmo». Homem de negocios que aportou um dia á America do Norte sem um dolar na algibeira, transforma-se, volvidos anos, num fervoroso admirador da civilização yankee. *E aficionado que assistiu a duas corridas de touros em Badajoz, aparece-nos dum sabado para uma segunda-feira a gritar «olé!» e mais castizo do que Belmonte.*

Cada país tem, naturalmente, as suas virtudes e os seus defeitos. O amor, porém, é cego e o portuguezinho que se fixa no estrangeiro, dado como é a devaneios amorosos, acaba sempre por ter um fracataz sentimental pelo país para onde o destino um dia o levou.

Este, que adora a Alemanha e o militarismo prussiano, porque estudou puericultura numa escola de Berlim, teria sido um doido pela França, se desse tempo a deixar-se possuir pelo encanto de Paris.

Portugueses refractarios a esta epidemia desnacionalizante, ainda se topam lá fora, mas são raros. Encontrei um em Bruxelas. Nem o ar civilizado do boulevard Anspach, nem o confôrto do Atlante, nem o encanto medieval da Grande Praça, nem o sorriso facil das mulheres conseguiam distrai-lo «disto», a que ele chamava melancolicamente o pantano, onde sabe bem ouvir coaxar as rãs pelas noites de luar.

Ao menos este não nos atirava á cara com as virtudes dos outros para realçar os nossos pobres defeitos.

NORBERTO LOPES

O "record" Pedrouços-Tamariz
em barco-automovel

Uma das mais interessantes provas nauticas ontem realizadas na Costa do Sol foi o estabelecimento do «récord» Pedrouços-Tamariz, em barco-automovel, realizada pelo distinto desportista Carlos Eduardo Bleck, no seu barco-automovel, em que seguia como passageiro o nosso camarada Felix Correia.

Apezar da maré que atrazou muito a marcha, o percurso foi feito em 19 minutos e 54 segundos, tendo Carlos Bleck recebido uma taça, oferecida pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

Chegaram os delegados ingleses
á Conferencia de Balisagem

A bordo do «Asturias», chegaram hoje a Lisboa os delegados ingleses á Conferencia de Balisagem e Iluminação das Costas, que se inicia no proximo dia 6, nas salas do antigo Congresso da Republica.

Preside á delegação o vice-almirante Sir Robert Maxwell.

Vitimas de desastres

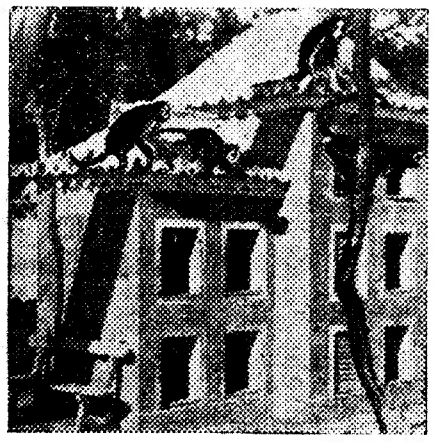
No Banco do hosital de S. José foram hoje prestados socorros aos seguintes feridos: Manuel Correia, 37 anos, carpinteiro, rua da Graça, 32, rez-do-chão, que foi atingido por uma taboa;; Norberto José Martins, 21 anos, vila Amelia Gomes, 14, que em Entre Campos, caiu do comboio á linha: Antonio Albino, 22 anos, rua Direita de Chelas, que caiu duma bicicleta, e Antonio Lino, 28 anos, Escolas Gerais, 50, rez do chão, colhido no Lumiar por uma camioneta.

OBJECTIVA CURIOSA

Uma reportagem
fotografica
na pitoresca Aldeia dos Macacos

Assim como Daniel entrou na Cova dos Leões, Salgado passou uma tarde inteira na Aldeia dos macacos — e a objectiva do seu ajudante fixou para os leitores do *Diario de Lisboa* alguns apectos curiosos da visita.

Os chimpanzés mostram-se refractarios á fotografia



O Hotel da Barafunda

Um jovem macaco pousa para a objectiva de Salgado

ALEGREM-SE OS CINEFILOS

Começa amanhã
no São Luiz
a nova temporada de cinema

A estreia do São Luiz é sempre um acontecimento. Mas agora mais do que nunca. Foi o São Luiz quem nos revelou a verdadeira existencia do fonocinema, que vegetou durante algumas semanas em Lisboa como um espectaculo sem interesse.

Foi assim até ao dia em que se estreou o «Premio de Beleza». Mais do que um acontecimento, foi uma revolução. Não houve ninguem em Lisboa que não passasse pelo São Luiz para assistir á historia de «Miss Europa» que acabava tristemente nos compassos de uma valsa, tão rapidamente popularizada que durante o verão não se ouviu outra coisa por esses casinos fora.

O São Luiz habituou-nos aos grandes espectaculos de cinema. A revelação, o acontecimento, a celebridade surge-nos sempre na sua tela branca. A ultima palavra do cinema, o filme recente, a obra de arte onde se encontram os ultimos progressos de uma técnica que todos os dias melhora, é no São Luis que a encontramos.

Muitas vezes os filmes que vão no São Luiz têm um nome que nos parece desconhecido: — Lembram-se de «Volga-Volga» e de «Sob os telhados de Paris», — para só falarmos em duas grandes peliculas, uma do cinema silencioso, outra do cinema sonoro? Pois quando se estrearam em Lisboa, ainda não tinham sido consagradas no estrangeiro.

De facto, é assim e só assim que se pode conquistar o interesse do publico. O filme de 1929, cansado, antigo e sem interesse em «trouvailles» e em efeitos sonoros, não pode conquistar em Lisboa um exito justificalvel. O que o publico quere é produção recente e foi isso que fez o São Luiz, que tem contratos fechados para a maior parte dos filmes a realizar durante toda a temporada, na America e na Europa.

Nisto do cinema sonoro, que é uma arte em marcha, o que interessa acima de tudo, é a ultima palavra.

O São Luiz reabre amanhã. Vamos pois preparar-nos para assistir á evolução do cinema sonoro, para escutarmos as discussões dos cinefilos apaixonados e para vermos e ouvirmos o que de melhor fôr saindo dos estudios de todo o mundo.

Nomes não interessam. Em cinema sonoro as fitas que têm muito nome já hoje são velhas pela sua técnica rudimentar. O que entusiasma são os filmes de René Clair, de Turjanski, de Maurice Torneur e de tantos outros que dia a dia se aperfeiçoam.

E' isso o que nos promete o São Luiz. E para começar vamos ouvir amanhã Adolphe Menjou — o que interessa a todo o publico, pois não ha ninguem que não tenha admirado nos tempos do mudo, esse grande actor que vai falar agora — com o talento dum artista raro e com o «accent» dum verdadeiro parisiense.

«O gaiato de meu pai», é uma comedia toda falada em francês que pelo seu argumento e pelas suas situações vai ser o grande exito do outono lisboeta.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 103 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Estoril-Palacio-Hotel
Luxuoso, confortavel e o mais moderno em instalações no Paiz
Aberto todo o ano
Todos os dias: almoços, chás e jantares-concerto

Casos do dia

Livros escolares

Se a leitora é curiosa
E tem uns curtos vagares,
Leia a nota oficiosa
Sobre os livros escolares,
Porque a nota é graciosa.

Transcreve a nota passagens
Do modelo das selectas,
E dá-nos tolas imagens
Nas formas mais incorrectas
Da pior das linguagens.

Leitora, a ideia, o estilo,
São da gente se benzer!
—Deixe o seu filho tranquilo,
E nunca o ensine a lêr,
Pr'a não ter que lêr aquilo!...—

Que a selecta é tão mal feita,
Contém tão parvos gracejos,
Que, além do mais, nos sujeita
A aprender uma receita
Pr'a matar os percevejos.

Ainda nos vem falar
Em piolhos, perdigotos,
Põe um velho a magicar...
—E não se deve ensinar
Calão aos nossos garotos!...—

Mais diz,—sem que o justifique
Pela razão dos milagres,—
Que o infante D. Henrique
Deixa o mundo embora fique
No promontorio de Sagres.

Leitora, não queira vêr
Exageros de poeta
No que lhe estou a dizer,
Nem que eu pretenda fazer
A charge sobre a selecta.

Vai, nesta analise fria,
A verdade sem mistura:
Pois quando a fotografia
Já dá pr'a que a gente ria,
...Dispensa a caricatura.

JOÃO FERNANDES

Viajantes

A bordo do «Asturias», passaram hoje no Tejo o senador brasileiro sr. dr. Ireneu Machado, e o medico sr. dr. A. Sousa Gomes.

— No mesmo navio, embarcou para Buenos Aires o antigo vice-Presidente da Republica Argentina, sr. dr. Benedito Villanueva.

— A bordo do «Andalucia Star», passaram hoje no Tejo os srs. R. de Lima e Silva, embaixador do Brasil no Mexico e A. Pul, antigo ministro da Inglaterra no Brasil.

— No «Almeda Star» seguiram para Buenos Aires o sr. T. D. Bruce, consul da Argentina em Montevideu; general Hamilton Gordon e madame Hunecus, esposa do embaixador do Chile em Italia.

— No mesmo paquete, chegou a Lisboa o campeão de «tennis» sr. G. Toporovsky, que vem repousar no Estoril.

— Acompanhado por sua esposa, regressou esta tarde a Lisboa, vindo do norte, onde passou a estação calmosa, o tenente-coronel do Estado Maior sr. Barreto de Oliveira, professor da Escola Militar e regente do Instituto dos Pupilos do Exercito e da Armada.

DE LUTO

José Martins

Faleceu ontem em Lisboa o sr. José Martins, proprietario, industrial e comerciante muito conhecido, que deixa viuva a sr.ª D. Adelaide da Conceição Martins.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

"Miss" Inglaterra
passou hoje no Tejo

A bordo do «Andalucia Star», passou hoje no Tejo, com destino ao seu país «Miss Inglaterra», que tomou parte no Concurso Internacional de Beleza do Rio de Janeiro.

CONDES
Ultima exibição da produção Sonora Movietone com dialogos
A AMA DE REGINALD
criação de Reginald Denny

A Cidade

Café Chiado
O melhor Bife
refrescos, cerveja e gelados
café, chocolate, chá e torradas
concerto de tarde e noite

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

O formigueiro da "CUF"

ou uma visão rapida da vida operaria de 2.500 homens

Dos grandes formigueiros de operarios e trabalhadores num unico aglomerado e como caracteristica de um trabalho em comum, intensivo, ordenado e multiplo de actividades—não me parece que em Portugal se encontre outro tão expressivo como as fabricas do Barreiro, pertencentes á C. U. F.

Na Peninsula, mesmo, poucas se lhe assemelharão, debaixo daquele aspecto.

As fabricas, oficinas, secções de trabalho, contendo varias industrias interdependentes — armazens, trafego, serviços de cais e transportes aereo e ferro-viario somam uma capacidade laboradora, vista atravez o operario e á margem da potencia industrial, que só por si justificam, se eu quizer ser justo, um artigo-sintese.

Com vista ao interesse publico, que pode advir do conhecimento sumario desse viveiro de energias individuais e colectivas—eis o que por hoje vou tentar fazer.

O fabrico de adubos, o fabrico de materias quimicas, o fabrico metalurgico e de construção naval, o fabrico, com fiação e tecelagem, de juta e grosserias, algodões até, estão os leitores a ver que não se podem englobar numa reportagem unica, por serem por vezes dispares as actividades, e completamente diferentes os aspectos do trabalho humano ali em fervida acção.

A Cuf do Barreiro—e assim eu chamo a esta area de trabalho fabril, visto que ha a Cuf de Lisboa, de Alferrarede, de Mirandela, de Obidos, do Porto, de Sevilha—ocupa uma area de um milhão de quilometros quadrados, e congloba, em média—porque a população operaria e trabalhadora é flutuante—2.500 operarios, havendo outros tantos nas outras regiões da mesma Companhia.

No Barreiro, dentro das fabricas a que me vou reportar, ha 25 quilometros privativos de via ferrea larga, que entronca com a da C. P., e o seu material de serviço interno é servido por 3 locomotivas, que não são como as das crianças brincarem. (480 vagões C. U. F. giram de resto, na rêde geral do país ao serviço das fabricas).

Se eu vos lembrar que deste formigueiro, só das fabricas de adubos e produtos quimicos, podem sair anualmente 240 milhões de quilos de superfosfatos e 12 milhões de quilos de sulfato de cobre, ali fabricados; se eu vos disser que as fabricas de sacos de juta e outras tecelagens produzem dois mil sacos por dia e que ha em armazem 2 milhões e meio, sendo a capacidade aliás maior; se vos der a cifra de 400.000 quilos diarios de produção de acido sulfurico, nas epocas de laboração intensiva; se vos informar de que o oxido de ferro, que se aproveita da extracção do acido sulfurico, e destinado a exportação para a Alemanha para os altos fornos, anda por 2.500:000 quilos por mês, escusando de vos falar ainda da extracção do oleo dos residuos do bagaço de azeitona (destinado a sabões), quatro mil quilos diarios na epoca propria—tem-se a justificação deste artigo, destinado a dar uma palida ideia do quadro teatral do trabalho de mais de dois mil homens, ao serviço de varias industrias.

A não ser em casos especiais, não é costume falar-se destas coisas grandes—onde, se o dinheiro é o nervo e o carvão o sangue, o homem é a respiração—senão por intermedio das administrações do jornal, o que, além de ser legitimo é ainda estimulante. Mas o «Diario de Lisboa» desta vez criou um novo caso especial. E se como português me interessam a Cuf, a Sapec, a Companhia dos Tabacos da Avenida da Liberdade, os vinhos do Douro, os touros do sr. Emilio Infante, uma fabrica de palitos ou uma fabrica de bonecos de pasta, que cabe no cubiculo de um humilde homemsinho, que tem por utilagem uma panela e um pincel de zarcão e o seu espirito iluminado de criança grande—, como operario intelectual, factor deste jornalismo de ocasião, não me interessa nada a Cuf nem o sr. Alfredo da Silva, nem as suas riquezas, ou as suas crises, ou a sua energia, ou a sua estranha envergadura de homem criador.

Interessa-me o facto, e o facto é este: a Cuf do Barreiro é um mundo, e ha ali 2.500 homens, com os seus braços, as suas pernas, os seus troncos rijos, a sua misteriosa e anonima força realizadora.

E o sol que me está a dar luz e isto que digo somam duas verdades.

* * *

Aquela area de um milhão de metros quadrados não é toda ocupada por fabricas, mas tambem por terrenos que, pertencendo á fabrica, e fornecendo-a de materiais, não são regularmente patria de trabalho intensivo.

Ficam-nos talvez quatrocentos mil metros onde o homem é formiga.

Vejo o quadro do mar, e vejo o porto de abrigo privativo, com os seus guindastes potentes, a sua rêde ferro-viaria, os vagões e vagonetas, a fragatagem acostada, a encher, e as centenas de homens que empurram, guindam, carregam, fazem girar, activam, carreiam.

Dentro da fabrica, a cada passo, tenho de me afastar, e aquilo passa depressa, porque todos têm pressa: a Cuf de vender o adubo, e o lavrador de tirar melhor rendimento da terra, avidas de azote e de fosforo.

Centenas de ruas, calcinadas de ferro e de enxofre, riscadas de «rails», assombreadas por «cheminées», dividindo armazens e oficinas, são passeadas por zorras, e sobre a minha cabeça deslizam vagões aereos suspensos, na grande ponte que parece um «boulevard», e na qual eles giram num vaivem continuo.

Cheiros acres, de acidulagens ignoradas, na «mélange» caracteristica, evaporaçes de enxofre, de ferro, de acido sulfurico, mais espessivo, fazem a atmosfera desta população operaria—que já não dá por ela.

Duas especies distingo eu de homens viventes da Cuf: o operariado e os trabalhadores privativos, e o pessoal eventual, que vem de longe ou de perto, e que nas epocas das varias campanhas industriais povôa isto de esforço braçal, e que se retira agora, para vir mais tarde.

E coisa curiosa: estas «équipes» enormes da humanidade são como um produto de origem, cada um com sua força ou com sua capacidade.

Assim para uns trabalhos servem os homens da Beira, para outros estes não dão nada e vêm, por exemplo, os do Alentejo. E' um pormenor etnologico digno de estudo. Dir-se-ha que cada região (e dentrò dumas ha outras especiais) tem a sua capacidade. Não é questão de força, ou questão de geito: é questão de caracter de adaptação.

E vejo passar os carregadores, ultra-anonimos, numerados talvez: pernas nuas como as dos pescadores, plantas espalmadas, troncos encamisolados ou nus, biceps de gigantes, dorsos espadaudos, cabeças erguidas, confiantes, revoltas de grenhas. Gente pacifica; carvão grosso das caldeiras do vapor humano...

A especialização do trabalho topo-a, principalmente, nas oficinas de construção naval, nas carreiras dos barcos em construção, nas serralharias, nas caldeirarias, nas fabricas de construção civil em ferro e aço, nas fabricas de material de caminho de ferro.

Neste inferno, em quadros que se alternam de grandeza e de ruido estrondoso de maquinaria—eles debruçam-se, atacam engenhos, conduzem maquinismos, tomam, como formigas lambareiras, conta das grandes peças, alguns iluminados do fogo das forjas ou das pontas dos maçaricos da soldadura autogenea electrica.

Os mesmos martelos batendo chapas; os mesmos grandes engenhos automaticos, possantes, curvando corpos de ferro; as mesmas grandes navalhas cortando ferro como se fôra cartão. Os mesmos operarios, distilando energias, e que seguram as vigas rubras, incendiadas para «formar».

Na fabrica de fiação e tecelagem o operariado—é quasi tudo mulheres. Elas afagam as cabeleiras de fibra, molham-na, penteiam-na, adelgaçam-na, guiam a linha, tecem, tecem, tecem. São ás centenas, quietas, quietinhas, agarradas ao seu mister especializado, nesta oficina de 170 teares, que estende lençois, ás toneladas.

Nesta cidade da Cuf—os fornos são como as dornas em lagares de grande lavrador. Ha-os em todas as fabricas. Ha-os ás centenas, de varios tipos, de varias funções, de aspectos desconformes. Pela sua acção, pelo poder calorifero que os anima, apesar de todo o progresso e de todas as maravilhosas inventivas dos tecnicos quimicos e dos tecnicos metalurgicos—se calcinam as frontes dos homens, que os servem.

E as distilações, os gazes mais desencontrados, aqueles que têm cheiro discreto e os que têm o cheiro caracteristico, que parece que ferve no organismo humano—como o sulfureto de carbone—carregam a atmosfera, em densidades quasi visiveis.

Os homens que lidam com as pirites, que a levam até o acido sulfurico, que vão apurando o sulfato de cobre, que se metem nas tinas de electrolise, que trabalham o acido cloridrico, que na babilonia dos superfosfatos levam o acido a morder o fosfato tricalcico; isto tudo em dezenas, centenas de instalações, em maquinas, em cubas, em mais fornos, em distiladores, e refinadores, e cristalizadores, e rectificadores, e condensadores—monstros de alturas de predios de sete andares, negros, asfixiantes, ruidosos, impossiveis, onde aliás todo o cuidado com a vida humana é constante—; estes homens, embora o seu trabalho, por efeitos da mecanica redentora, não seja de condenados não seja mesmo violento, têm todavia aspectos que surpreendi, e que parecem adstritos á propria função especializada que exercem.

Vi homens de todas as côres: os que de alto a baixo andam vestidos de ferro, em pó, nas suas duas «nuances» do oxido, antes e depois da «fritage», ou seja da aglomeração: são de um castanho velho ou de uma tonalidade de sarro de vinho. Vi os amarelos e verdes do enxofre. Vi os que tinham reflexos de azul das montanhas de sulfato cristalizado. Vi os que pareciam de cinza, nas longas cordilheiras do superfosfato, armazens inverosimeis, tão largos, grandes, descobertos e arejados que dentro passa o comboio em—linha dupla, das medidas regulares que nos leva a Madrid!

E vi os que são negros de carvão, nas casas de caldeiras de vapor, á bira das forjas e dos fornos; e os que são vermelhos do fogo, em reverberos que os seus olhos não acusam. E os que não têm côr, e se adivinham, escondidos entre as altas tubolagens. E os todos brancos, que mal se distinguem nas colinas de sal, que acabou de ser escavado.

Estes milhares de homens—não se vêem em multidão. Aqui cem, ali trinta, depois cincoenta, agora três centos, depois um par deles. Isto é enorme, e a vista não os abrange senão em três dias consecutivos de peregrinação...

* * *

No formigueiro da Cuf—ha um bairro operario, para pessoal privativo, e um bairro para engenheiros e pessoal superior, com seus «cottages» frescos e simpaticos. Ha posto medico, farmacia, balneario, padaria, moagem, armazem de viveres, teatro e clube de recreio.

E a «Fabrica» tem fabrica de gaz privativo, cordoaria, lavandaria, e modelares laboratorios quimicos, gabinetes, ensaio, central telefonica de aparelhos automaticos ha muitos anos. Em tudo isto formiga gente. A sua central geradora—que é como todas as potentes—um grande relogio, onde só ha que dar corda e vigiar os ponteiros, anima a cidade fabril de luz e energia vital.

Um director administrador, sr. João Silva, que leva quasi 40 anos desta «cidade», e um engenheiro quimico tecnico, director de serviço, sr. engenheiro Rocha e Melo—pessoa de rara distinção e especializada cultura—são os olhos vigilantes e activos de tudo isto. Ha chefes de secção ou de serviços especializados, e de entre eles, foi-me permitido, em bôa hora, travar relaçes com os engenheiros quimicos srs. Martins Rodrigues e Bandeira de Melo.

O engenheiro chefe de serviços da Companhia sr. Aulenio Lobo, quiz tambem dar ao «Diario de Lisboa» a gentileza de, no primeiro dia, ir de proposito de Lisboa para nos acompanhar e daqui lhe agradeço as palavras de carinho que teve para o nosso jornal e para o seu Conselho de Administração.

A sintese do formigueiro da Cuf, no Barreiro, sem descrição ou reportagem das fabricas, por si—que entrará na sua altura—fica feita.

Mas—*c'est ma faute*—o leitor não tirará deste artigo senão uma vaga ideia do que este pode ser.

Dos meus olhos é que não se afastará tão depressa esta visão do homem operario—especie de mineiro humano que ele proprio se transforma e distila até dar, como o adubo, a fertilização da Terra.

NORBERTO DE ARAUJO

TEATRO MARIA VICTORIA — 2 sessões ás 8,45 e 10,45
A revista A GINJINHA

A sua industria-ALENQUER-O seu comercio

CASA COMERCIAL
de SERAPHIM ANTONIO DOS SANTOS
Rua da Republica — ALENQUER
Fazendas de lã, algodão e seda. Artigos de novidade. Sortido completo em artigos de retroreiro e modas, chapelaria, camisaria e bonés. Correspondente do
Banco do Comercio e do Ultramar

Francisco de Carvalho Martins & C.ª
CASA BANCARIA
DEPOSITOS
DESCONTOS
TRANSFERENCIAS
ALENQUER

LUIZ RODRIGUES
CARPINTEIRIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Madeiras nacionais e estrangeiras
CARREGADO

Prensas Marmonier para lagares
Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, ***fabrico especializado.***
Ha em armazem todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
ENVIAM-SE TABELAS
Pedidos ***A' INDUSTRIAL — Antonio Hipolito*** — TORRES VEDRAS.

Antonio Domingues
Farinhas, Semeas, Cereais e Legumes, Sabão, Carbureto, Petroleo, Adubos e Purgueiras, Sulfato, Enxofre, etc.
Carregado

União Patronal
Sociedade Mutua de Seguros
SEDE — Travessa do Alecrim, 3, 1.º — LISBOA
Telefone T. 3.49
Posto de Socorros no Barreiro: — Farmacia Costa — Rua Aguiar
Seguros contra Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados em todo o País
Peçam esclarecimentos.
Em Evora: — Augusto Godinho Correia, Rua Cinco de Outubro, 66.
Em Extremoz: — João Mauricio de Carvalho, Rua Cinco de Outubro, 75.
Em Reguengos: Domingos Loreto Moniz.

ALBERTO PEREIRA
COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E MUITOS OUTROS ARTIGOS
CARREGADO

OFICINA DE TANOARIA
de MANUEL LOUREIRO
Balseiros, toneis, quartolas, barris, tinas, cascos de tirada e vasilhame para embarque,
Praça Miguel Bombarda — ALENQUER

M. José da Costa & Oliveira, L.da
Carpintaria e Materiais de Construção, Madeiras nacionais e estrangeiras.
Praça Miguel Bombarda — ALENQUER

OFICINA DE SIDEROTECNIA
— DE —
ANTONIO NUNES BEIROCO
CARREGADO

Empresa de Viação e Comercio de Alenquer, Ld.ª
Séde — Alenquer — Rua da Republica
◆ SERVIÇO COMBINADO COM A C. P. ◆
Carreiras diarias e certas do Carregado aos comboios n.os 1, 1410, 1411, 3 (correio até á Merceana), 1415, 1425 e 22.
Serviço permanente de camionetas, trens e automoveis e de todos os transportes para todo o concelho ou fóra.
Secção de venda de carvão, palha e outros artigos.
Telefone n.º 4, ligado á rêde geral do Pais

ARTI — a melhor tinta para tingir todos os tecidos

Joaquim Carlos Serrano
com camionetes de aluguer e carreiras de serviço de camionete de recovagem entre Lisboa e a Abrigada, saída de Lisboa da Estalagem dos Camilos
Largo das Formigas — ALENQUER

ARTI — famosas tintas para tingir em casa

HIGINO & FERNANDES
— COM —
Oficina de carruagens e serralharia
Encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte
Trabalhos garantidos e preços limitados
Alenquer — Pedrogam

Pensão do Retiro Central
— DE —
Antonio Vicente Junior
Casa de comidas, Vinhos, Licôres, Cervejas e Tabacos
ESMERADO SERVIÇO E ASEIO
Rua Lafaurie **Alenquer**

Sapataria Dias
Oficina de calçado por medida
para homem, senhora e criança
PREÇOS RAZOAVEIS
Rua Serpa Pinto
ALENQUER

Serra & Melo
MARCHANTES
Com talhos de carnes de vaca, carneiro e porco, em
Alenquer, Sant'Ana e Cadafais

ARTI — As tintas conquistam o mundo pela sua qualidade

João Pedro da Silva
Comissões, Consignações e Conta propria
Farinhas, Semeas, Cereais e Legumes
Mercearias por atacado e a retalho
Armazens em Alenquer
TELEFONE N.º 16 — ALENQUER

Manuel Antonio Lains
Exportador de fructas
Armazens Vila Franca de Xira / Vala do Carregado
Escriptorio Carregado

Avenças contra
Desastres no Trabalho
para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na **Mutualidade Geral de Seguros,** Rua do Largo do Corpo Santo, 6 — LISBOA — Telef. C. 225

ARTI — A tinta preferida pelas donas de casa, pela sua superior qualidade e ainda por ser a mais economica

Edital

Camara Municipal de Alenquer

A Comissão Aministrativa faz publico que neste concelho se realizam as seguintes feiras e mercados:
ABRIGADA — Mercado no 3.º domingo de cada mês.
ALENQUER — Mercado no 2.º domingo e feira no ultimo domingo de Setembro e dois dias seguintes.
LABRUGEIRA — Feira de Santo Antonio, em Junho.
MERCEANA — Mercado no 4.º domingo e feira a 25 de Março.
OLHALVO — Mercado no 3.º domingo.
VILA VERDE — Feira no 3.º domingo de Julho.
Para constar se publica.
Paços do Concelho, 13 de Setembro de 1930.
O Presidente
Francisco Pinheiro Gorjão

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: RUA DO COMERCIO — LISBOA
Capital realizado: Esc. 50.000:000$00 Reservas: Esc. 42.000:000$00
Filiais e agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.
Madeira — Funchal, ***Açores,*** Angra do Heroismo e Ponta Delgada — ***Cabo Verde*** — S. Vicente e S. Tiago. — ***S. Tomé*** — Principe. — ***Guiné*** — Bissau e Bolama.
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga — BANCO DE ANGOLA — com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India — Bombaim, Mormugão e Nova Gôa — ***China*** — Macau. — ***Timor*** — Dilly. — ***Brasil*** — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Para e Manaus. — ***Inglaterra*** — Londres. — ***França*** — Paris. — ***Estados Unidos da America*** — Agencia em New-York.
Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

UMA VILA LABORIOSA

O aniversario da Republica

será comemorado festivamente em Alenquer

O «Diario de Lisboa», na sua tão ardua e espinhosa missão de regionalismo, que vem de ha longo tempo tratando nas suas colunas com aquele carinho e imparcialidade que tanto o caracterisa e o torna querido dos seus leitores, vai percorrendo o país e focando cuidadosamente todos os interesses bairristas de cada terra.

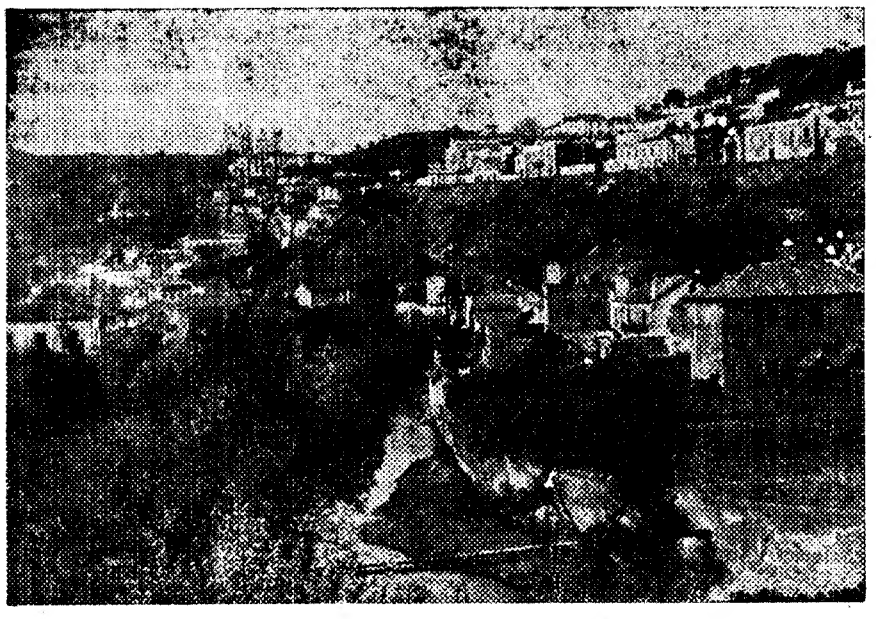
Hoje vamos focar, embora rapidamente, como num «écran», a nobre e laboriosa vila de Alenquer, uma das mais florescentes da provincia da Estremadura.

Depois de percorrido os 15 quilometros de boa estrada que separam Vila Franca de Xira de Alenquer; ou ainda da Vala do Carregado, num excelente serviço de camionetas de luxo da Empresa de Viação e Comercio de Alenquer, Limitada, que tem serviço combinado com a C. P.; e ainda outras que vão ligar a parte alta do concelho, sendo para lamentar o estado intransitavel em que se encontra a estrada que vai de Alenquer a Olhalvo, fazendo ligação com a Atalaia, que, segundo informes que colhemos, logo no começo do inverno, caindo as primeiras chuvas, cessará o transito, ficando os povos dêstes lugares sem meios de comunicação com a vila ou Lisboa, a não ser que o façam pela estrada da Merceana, o que acarreta grandes prejuizos e perda de tempo.

Alenquer é uma vila prospera bastante comercial e industrial, dotada de optimas belesas naturais pela sua magnifica posição geografica que, convenientemente aproveitadas, se transformaria numa linda terra de turismo. Fica Alenquer situada em uma planicie cercada de serras e pitorescos arrabaldes formados de campos, vinhas, hortas, pomares e frondosos arvoredos que rodeiam lindamente as margens do seu rio. A sua fundação perdida na noite dos tempos, atribuem-na aos romanos que a denominara «Alem-Ker-Kana»; porém, não resta a menor duvida que já existia na dominação romana. Foi tomada aos mouros por D. Afonso Henriques em 1148 depois de dois meses de cêrco, e D. Sancho I repovoou-a e doou-a a sua filha D. Sancha, que ali habitou até professar. Possui tambem o convento de S. Francisco, o primeiro desta ordem instituido em Portugal, em 1222, ainda em vida do orago, com um interessante claustro, onde ainda hoje se pode admirar o magnifico relogio de sol, em marmore genovês, oferecido aos frades por Damião de Gois em 1555. Encontram-se ali instalados actualmente o Hospital e Asilo de Mendicidade, devidamente apetrechados com todos os aparelhos e utensilios modernos, notando-se por toda a parte um grande asseio e ainda uma grande disciplina no seu pessoal.

A igreja de Nossa Senhora de Triana, fundada pela Rainha Santa Isabel, hoje muito danificada e adaptada a oficina de marcenaria.

A da Misericordia, é do reinado de D. João II. Junto á ponte de S. Tiago, restos da torre de menage do antigo castelo.



Alenquer—*Um trecho do Rio e vista parcial da parte alta e baixa da vila*

Torna-se ainda curiosissimo visitar, a sete quilometros de Alenquer, o velho e lendario convento da «Carnota», hoje propriedade particular, que tem doze colunas de marmore vindas de Ceuta, quando da conquista daquele importante baluarte mouro pelos portugueses, em 1411. Tambem a 14 quilometros fica situada a igreja da Merceana, edificada pela Rainha D. Leonor, sendo o seu interior em marmores, estilo Renascença, do seculo XVI.

Na parte alta da vila, ergue-se majestosamente o belo edificio da Camara Municipal, em estilo classico, onde fômos gentilmente recebidos pelo seu ilustre vice-presidente sr. Jaime Ferreira, que teve para com o nosso jornal palavras d simpatia e admiração, mostrando-nos ainda estar perfeitamente inteirado do nosso proficuo trabalho, pró desenvolvimento de todas as terras do país, por uma propaganda criteriosamente feita.

E uma vez informado do que pretendiamos, poz-se incondicionalmente ao nosso dispôr.

— Pode-nos v. ex.ª dizer qual os ultimos melhoramentos por que Alenquer tem passado?

— Entre o grande desenvolvimento industrial e comercial da nossa terra, que já possui luz electrica, belos arruamentos, um soberbo parque, boas fontes e lindos edificios, impunha-se forçosamente a construção de um mercado, a que a actual vereação meteu ombros e que se acha em via de conclusão, sendo inaugurado provavelmente em 18 d'outubro, segundo aniversario em que inaugurámos a luz electrica.

E s. ex.ª continua:

— Outro melhoramento que tambem merece ser conhecido de leitores do «Diario de Lisboa» é a construção da nova cadeia de que esta vila vai ser dotada. E para que nós pudessemos apreciar o grandioso projecto, s. ex.ª acompanhou-nos á ásala d as sessões, onde se encontrava exposto, admirando nós de«visu» a sua grandeza, para podermos constatar que Alenquer ficará dentro em breve possuindo uma das melhores cadeias do país, obedecendo rigorosamente a todas as condições modernas a que se destina.

Ao traçarmos estas rapidas notas, não queremos deixar, tambem, de nos referir a um importante melhoramento de que foi dotada esta vila e que muito vem beneficiar o seu comercio e a sua industria: é a recente abertura da casa bancaria Francisco de Carvalho Martins & C.ª.

Programa das festas em Alenquer

Para comemorar o 20.º aniversario da implantação da Republica, realizam-se imponentes festejos nos dias 4, 5 e 6 de outubro, que serão abrilhantados por 3 afamadas bandas de musica, deslumbrante iluminação electrica, elegantissimas barracas de bolos, tiros, tombolas, restaurante, bufête, quermesse, fôgo do ar, ginkana de automoveis, etc.

Dia 4 — Pelas 17 horas, no recinto das festas (Parque Vaz Monteiro), será dado um bôdo a 100 pobres, indo em seguida a banda da Sociedade Filarmonica de Alenquer percorrer as ruas da vila. Pelas 20 horas, proceder-se ha á abertura da quermesse, tombola, barracas de bôlos e postais, restaurante, bufête e exposição dos prémios a sortear pela lotéria da Misericordia de Lisboa de 11 de outubro de 1930. Iluminações electrica e á veneziana e concêrto pela referida banda, que inaugurará o magnifico coreto de cimento armado, acabado de construir no mencionado recinto.

Dia 5 — A's 7 horas, alvorada junto dos Paços do Concelho, pela banda da Sociedade Filarmonica de Alenquer, que, ás 11 horas, aguardará á entrada da vila as afamadas congeneres Sociedade Filarmonica Incrivel Almadense e Sociedade Filarmonica Humanitaria de Palmela, percorrendo as ruas principais e tocando o hino nacional em frente dos Paços do Concelho. A's 12 horas, interessante torneio de tiro aos pratos, no terreno anexo ao Matadouro Municipal. A's 16 e meia, continuação da quermesse, tombola, exposição, restaurante e bufête e concêrto pelas excelentes bandas de musica visitantes.

Dia 6 — Alvorada pela banda de Palmela e uma girandola de foguetes anunciarão o prosseguimento das festas. A's 15 horas, interessantissima ginkana de automoveis. A's 16, concêrto pelas bandas de Palmela e Alenquer. A's 20, continuação da quermesse, tombola, exposição, restaurante e bufete, e um excelente concêrto pelas mesmas bandas.

Carregado

Ao deixarmos Alenquer, fizemos uma pequena paragem no Carregado, grande centro viticola, de primeira grandeza, pois exporta enorme quantidade para todo o país e estrangeiro, onde os seus belissimos vinhos gosam grande fama.

Entre o seu comercio e a sua industria destacamos os importantes armazens do sr. Antonio Domingues que, sem exagero, são no genero um dos primeiros do país.

DOMINGOS MONTEIRO.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

(TAXIS PALHINHAS)

AVISO AO PUBLICO

Horario das carreiras de auto-car entre Cascais e Sintra (Serviço combinado com a C. P. e Sociedade Estoril)

Previne-se o publico que começa e vigorar em 1 de Outubro o novo horario de inverno, abaixo indicado, o qual se encontra afixado nas estações de Lisboa-Rossio, Sintra, Cais do Sodré e Cascais e em todas as outras intermediarias, bem como nas sedes das Comissões de Iniciativa de Sintra e Cascais.

Chegadas de comboios a SINTRA	6,57 8,17(a)	11,16 11,44(b) 11,47(a)	16,39	Chegadas de comboios a CASCAIS	8,39 9,27(a)	13,00 13,07(a) 13,32(a) 13,35(b) 13,55(a) 14,30(b)	17,12 17,57(a)
Sintra-Vila P	8,15	11,47	17,00	Monte Estoril P	9,30	14,30	18,00
CINTRA-Estação „	**8,18**	**11,50**	**17,03**	**CASCAIS**-Estação „	**9,33**	**14,33**	**18,03**
ChãodeMeninos „	8,22	11,54	17,07	Abucharda „	9,37	14,37	18,07
Linhó „	8,26	11,58	17,11	Alcabideche „	9,43	14,43	18,13
Alcabideche „	8,34	12,06	17,19	Linhó „	9,53	14,53	18,23
Abucharda „	8,38	12,10	17,23	ChãodeMeninos „	9,57	14,57	18,27
CASCAIS-Estação C	**8,58**	**12,30**	**17,43**	**SINTRA**-Estação C	**10,15**	**15,15**	**18,45**
Monte Estoril „	9,03	12,33	17,46	Sintra-Vila „	10,18	15,18	18,48
Comboios a sair de CASCAIS para LISBOA	9,05(a) 9,49	13,08	18,05 18,19 18,35	Comboios a sair de SINTRA para LISBOA	10,25 12,09	15,45 16,56	19,00(b) 19,31

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados.
(b) Só se efectua aos domingos e dias feriados.

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CAR

dando a VOLTA PELA SERRA, e passando por Colares, Almoçageme e Malveira

Monte-Estoril P	7,00	13,00	16,30	Sintra-Vila P	10,00	15,00	18,20
Cascais-Estação „	**7,05**	**13,05**	**16,35**	**Sintra**-Estação „	**10.05**	**15,05**	**18,25**
Aldeia de Juso „	7,15	13,15	16,45	Galamares „	10,15	15,15	18,35
Malveira „	7,20	13.20	16,50	Colares „	10,20	15,20	18,40
Azoia(C.daRoca) „	7,30	13,30	17,00	Almoçageme „	10,30	15,30	18,50
Ulgueira „	7,33	13,33	17,03	Ulgueira „	10,35	15,35	18,55
Almoçageme „	7,38	13,38	17,08	Azoia(C.daRoca) „	10,38	15,38	18,58
Colares „	7,48	13,48	17,18	Malveira „	10,48	15.48	19,08
Galamares „	7,53	13.53	17,23	Aldeia de Juso „	10,53	15.53	19,13
Sintra-Estação „	**8,15**	**14,15**	**17,45**	**Cascais**-Estação „	**11,15**	**16,15**	**19,35**
Sintra-Vila C	8,20	14,20	17,50	Monte-Estoril C	11,20	16,20	19,40

A lotação das camionetes é limitada.

OBSERVAÇAO IMPORTANTE

Os passageiros portadores de bilhete de serviço directo combinado adquirido nas estações de Lisboa-Rossio ou Cais do Sodré podem, querendo, sdguir viagem nos Auto-Cars que dão a volta pela Serra de Sintra e passam pelas povoações do Colares e Almoçageme, mediante o pagamento da sobretaxa de Esc. 2$50 por passageiro.

O presente horario anula e substitui o que entrou em vigor em 1 de Agosto de 1930.
Lisboa, 27 de Setembro de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração
(a) A. Loureiro

Cada corda está entrançada de maneira a tornar este pneu mais elastico

O mau sistema

Um numero par de fios torcidos conjuntamente pode produzir irregularidades na disposição das cordas. A corda, uma vez terminada, pode ter nalguns sitios uma forma oval irregular e será achatada n'outros.

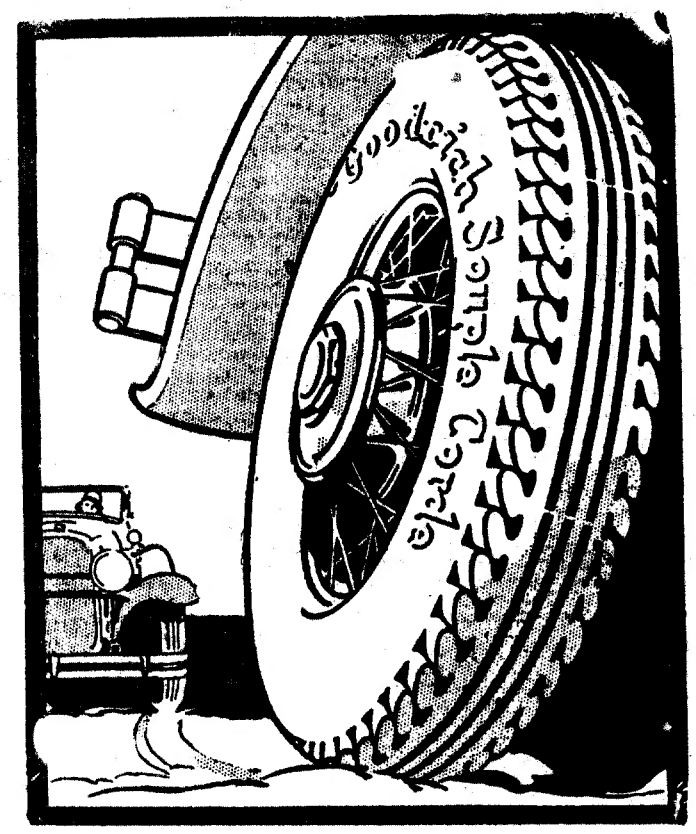
O sistema Goodrich

As cordas dum pneu Goodrich são sempre entrançadas correctamente.

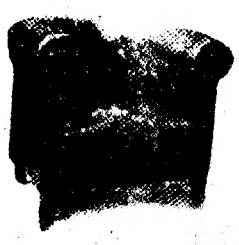
Compõem-se dum numero impar de fios e não apresentam nenhuma irregularidade.

Se puxardes por uma corda depois de a ter torcido, constatareis que ela é quási tão flexivel como o caoutchouc Cada corda de pneu Goodrich é feita dum numero impar de fios, entrançados em volta duma maneira perfeita e de tal modo que o pneu adquire uma maior elasticidade sem que a resistencia seja diminuida.

O pneu Goodrich foi o primeiro que se tornou celebre devido á notavel elasticidade das suas cordas.



Goodrich



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

Decorações no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA — Telefone N. 1377

FUNERAES TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 95, 2.º — Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
LOFF — Doenças nervosas. electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—3 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago. figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras. operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes. proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judite Silva — TELEF 20200

Praça D. Luís, 9, —Caes Sodré.

Consultas das 10 ás 8.

Diagnosticos de gravidez.

Preços módicos

PIANOS

e

Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocha. 56. 57. 58

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete MOUZINHO

sairá no dia 10 de outubro, as 16 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, ate á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Tereza Nobre Soares

FALECEU

Manuel Nobre Soares, Maria Neves de Almeida Soares, Maria Tereza de Almeida Soares e mais familia cumprem o doloroso dever de prticipar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido de chamar á sua Divina presença sua querida e chorada, mãe, sogra, e avó e que o seu funeral terá lugar amanhã 30, saindo o prestito funebre da Rua Luz Soriano, n.º 106, 3.º, pelas 11 horas para o Cemiterio Ocidental.

Trata Raul Monteiro & Filho, Rua da Rosa, 17, telef. 24252.

José Martins

FALECEU

Adelaide da Conceição Martins, Elmira da Conceição Martins, Leonilde da Conceição Martins, Maria Irene da Conceição Martins, Vasco Augusto Martins, Anibal Gregorio Martins, Maria Angelica da Conceição Martins, Celeste da Conceição Martins de Agrela, seu marido e filhos, Rita Martins Garcia, seu marido e filhos (ausentes), Elisa da Conceição Horta de Andrade e seu marido e Maria da Anunciação Martins e seu filhos (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações o falecimento de seu muito chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funebal se realizará amanhã, 30, pelas 16 horas, da sua residencia, rua do Patrocinio, 89, 1.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata.

Colégio Parisiense = Para educação de meninas

Rua Martens Ferrão, 9 e Rua de S. Sebastião da Pedreira, 26 — LISBOA = Telefone Norte 2432

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas para instrução primaria, Curso completo dos Liceus, Curso comercial, Cursos do Conservatorio, lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flores, desenho, pintura, artes aplicadas, gimnastica e dança.

As aulas reabrem no dia 8 de Outubro. — A directora, MARIA DOS PRAZERES SANCHES RODRIGUES DOS SANTOS.

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
Hoje e amanhã
A Cabana do Pai Tomaz - 12 partes
Quarta-feira
GAÚCHO — 10 partes

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201-Tel. N. 1851
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Politica afgã

TEHERAN, 29

Informam que o Conselho Nacional Afgão aprovou durante a ultima sessão varias resoluções tendentes á constituição duma Assembléa Nacional, bem como de municipalidades nas cidades e provincias, tendo tambem resolvido restaurar as condecorações, titulos honorarios e graus hierarquicos, bem como a bandeira tricolor, que haviam sido abolidos por Amanullah. O mesmo Conselho votou desfavoravelmente o pedido de Amanullah para que lhe sejam restituidos os seus bens, tendo aprovado uma resolução para que sejam restituidas as joias do Estado levadas por Amanullah. Diz-se que o Conselho foi de opinião que o rei seja o Presidente do Conselho Nacional para a direcção dos Negocios do Estado, de conformidade ásl eis islamitas.—(Havas)

Lord-Mayor de Londres

LONDRES, 27

O advogado e ex-sheriff William Phene Neal foi hoje eleito para Lord Mayor da cidade de Londres, no ano proximo, devendo tomar posse em 9 de Novembro. —(Havas)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao Publico

(2.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 243)—Multiplicadores

Desde 1 de Outubro de 1930 considera-se modificada como a seguir se indica a 3.ª das restrições do Aviso ao Publico A. n.º 243 de 22 de Fevereiro de 1930:

3.ª Transporte e manutenção de remessas para exportação de:

a)—GRANDE VELOCIDADE—Pescaria de qualquer especie, fresca, salpicada, salgada ou em gêlo (excepto camarão, lagôstas, lagostins e lavagantes). Multiplicador 6.

b)—PEQUENA VELOCIDADE—Barrotes de pinho nacional que não tenham comprimento superior a 6m,5 nem diametro superior a 0m,12 no tôpo mais delgado; madeira de eucalipto ou de pinho nacional, com ou sem casca, em toros cujas dimensões não excedam o comprimento de 3 metros se o diametro, no tôpo mais delgado, não fôr além de 0m,15 ou o comprimento de 2m,75 se o diametro, no tôpo mais delgado, exceder 0m,15 sem ir além de 0m,18. Multiplicador 6.

Se se tratar de exportação por via maritima a Companhia reserva-se o direito de exigir prova de que a mercadoria foi, efectivamente, exportada.

O presente anula o Aviso ao Publico A. n.º 255 de 3 de Julho de 1930.

Lisboa, 25 de Setembro de 1930.

O Drector Geral da Companhia, Ferreia de Mesquita.

BOLSA DE LISBOA

29 de Setembro
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$00	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	940$00	939$50	940$50
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	940$00	952$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	986$00	985$00	987$00
Banco Com. de Lisboa.	—	503$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	460$00	473$00
Banco de Portugal.....	930$00	925$00	935$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.4.6$00	1.480$00	1.500$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	49$30	49$00	—
C.ª das Aguas de Lisboa	375$00	365$00	386$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	227$00	225$00	228$00
Soc. Industrial Aliança	—	161$50	—
C.ª Portugal e Colonias	102$50	102$00	103$00
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	415$00	410$00	417$00
C.ª Portug. de Tabacos	275$00	275$00	278$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	44$00	43$50	44$20
Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	78$10	78$10	78$20
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	62$00	61$00	62$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	58$00	62$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	260$00	—	260$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$50
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$38	2$43
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	9$90	9$97,5
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$25	2$32

NÃO É ESTA A NOSSA OPINIAO

Dizem os americanos que Lisboa é uma das cidades mais baratas do mundo

WASHINGTON — Setembro. — Segundo dados obtidos no Departamento de Estado Americano sobre o custo da vida nas principais cidades do mundo, conclui-se que ha cinco cidades que, entre as caras, são as mais caras: Buenos Ayres na Republica Argentina, Montevideu no Uruguay, Montreal no Canadá, Singapura na India e Tokio no Japão.

O Departamento do Estado, que na America é o ministerio de Relações Exteriores interessava-se pelos preços do custo da vida nas principais cidades do mundo, afim de poder pagar em proporção aos funcionarios das suas Embaixadas, Legações e Consulados no Estrangeiro. E os representantes americanos nas cinco mencionadas cidades já recebem emolumentos maiores que os seus colegas doutras cidades onde a vida é mais economica.

As cidades em que a vida está mais barata são, tambem de acordo com as informações americanas, Edinburgo, Lisboa, Estrasburgo, Calais e Brisbane, na Australia.

* * *

ANVERS — Nos ultimos meses entrou a cidade de Anvers na categoria daquelas que entre outros encantos podem oferecer aos visitantes a contemplação dos «arranha-céus» ao estilo americano.

E, realmente, Anvers neste ponto de vista arquitetónico, esta á cabeça de todas as cidades europeas.

Anvers já tem um «arranha-céus» de 28 andares. Trata-se do novo edificio que o «Volkshank», banco do povo, levantou em plena cidade.

Ao contrario do que acontece na America, este novo edificio não só será dedicado a escritores, mas ainda a oficinas e casas de habitação.

A sua estrutura de ferro foi feita completamente á maneira de Nova York. E prova-se que os arquitectos da Europa começam a receber gratamente uma inovação que representa uma mudança radical na tradição arquitetónica europea.

A armadura de ferro foi levantada em quatro meses, calculando-se, geralmente, em doze meses o tempo necessario para dificar um «arranha-céus» de oito andares.

Não adoptarão mais cidades europeias e por agora, semelhantes novidades americanas, ao que se supõe. Em Londres e em Paris estão proibidas as construcções a partir de certa altura porque prejudicariam a estética da cidade. E em Paris seriam mesmo impossivel os «arranha-céus», devido ás obras que requeria o acondicionamento do sub-solo, na sua maior parte de areia que oferece pouca resistencia. — (United Press)

ESCOLA PENINSULAR
Para ambos os sexos — Fundada em 1890
RUA DA MADALENA, 166, 2.º
Telefone 26726
Instituto de Instrução Primaria, Secundaria e Comercial
É dotada de magnificas instalações, professores rigorosamente selécionados, diplomados com cursos superiores, com longa prática de ensino e inscritos nos liceus.
Prepara para Instrução Primaria, Cursos dos Liceus, Letras e Sciencias, Curso do Comercio, exames de admissão aos Institutos e Faculdades, Musica, Arte Aplicada, etc.; tendo optimos resultados: Alunos a exame, 83; Distintos, 15.
Reabre esta Escola no dia 6 de Outubro.

Não ha nada
como um pouco de Soda SOLVAY para lavar bem as mãos engorduradas. E' o mais comodo e economico.
USA-SE EM TODAS AS LAVAGENS
Para mais esclarecimentos:—Santos Mendonça, Ltd.ª—LISBOA: 86 Rua dos Sapateiros.—PORTO: Rua Mousinho da Silveira, 80.
Exija-se a Soda SOLVAY empacotada e com a marca da fabrica
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A conferencia imperial

LONDRES, 29.

Com o regresso de Genova do secretario de Estado dos Estrangeiros, sr. Henderson, encontram-se em Londres todos os delegados ingleses á conferencia imperial.

E' esta a primeira ocasião em que o govêrno trabalhista britanico toma parte na conferencia.

Ha quatro anos, quando se reuniu a ultima conferencia, estava o sr. Baldwin no poder.

A delegação do Estado Livre da Irlanda chega hoje, e amanhã a do Canadá.

Na quarta-feira realiza-se a sessão inaugural, a que assistirão os ministros, entre os quais seis chefes do govêrno de oito países situados nos mais distantes pontos do mundo, que se reunem para discutir diversas questões de interêsse comum entre as quais as relações inter-imperiais, a politica externa e os problemas economicos e de defesa.

Os delegados representam a Inglaterra, Estado Livre da Irlanda, Australia, Canadá, Nova Zelandia, India, Africa do Sul e Terra Nova.

A' reunião vai presidir Macdonald que pronunciará o discurso inaugural. As reuniões são secretas, sendo fornecido depois um comunicado á Imprensa. A maior parte dos trabalhos da conferencia vão ser efectuados por comissões especialmente nomeadas para tratar das diversas especialidades.—(Haves).

A côrte inglesa

LONDRES, 29

O rei e a rainha partiram hoje da Escocia para esta cidade, tendo passado seis semanas de férias no castelo de Balmoral.

Afirma-se que o rei beneficiou muito com a sua estada nas montanhas. Durante a maior parte dos ultimos dias das suas férias, o rei passeou, a pé, desde as dez horas até á tarde.

O regresso dos soberanos ao sul marca a abertura da estação do outono. Depois do banquete que oferecem na proxima sexta-feira no Palacio de Buckingham aos chefes dos Govêrnos que estão tomando parte na conferencia imperial, os soberanos seguem para Sandringham, no condado de Norfolk, donde regressarão a Londres algumas semanas depois. — (Havas).

Usem a lampada MAZDA

Faz uma amiga de todos

Remington Portatil
A pequena maquina que livra todas as massadas da caneta, compacta, completa, forte, duravel, simples, facil de manejar; e faz trabalho extraordinariamente belo.
REMINGTON
109, Rua Nova de Almada
LISBOA

ODEON HOJE às 21 horas
O grande super-filme de Frank Borzage
O ANJO DA RUA
O super-documentario da Grande Guerra
As grandes batalhas navais de Falkland e Coronel

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

UMA CAMPANHA PROFICUA

Vai realizar-se em Lisboa a Exposição Nacional de Trigo

Está marcada para a segunda semana de outubro a inauguração da Exposição Nacional de Trigo, promovida pela Junta Central da Campanha da Produção Agricola que nasceu da Campanha do Trigo, por nós lançada numa hora feliz e depois secundada por todos os jornais pelo actual titular da pasta da Agricultura.

A comissão executiva da Exposição conta já com o apoio de todos os chefes dos distritos para que os «stands» respectivos, em numero de dezoito, apresentem as suas amostras e as enviem em breve prazo ao Instituto Superior de Agronomia, onde a Exposição se efectua.

A decoração da Exposição, dos dezoito «stands» distritais e mais quatro do Ministerio de Agricultura e Brigadas, foi confiada ao artista Carlos Botelho, que já iniciou os seus trablhos.

Durante a Exposição será feita pelo sr. ministro da Agricultura a distribuição de premios que a Campanha do Trigo ofereceu aos lavradores que melhores searas obtiveram.

Um "raid" de aviação
a India portuguesa

No «Andalucia Star», partiram hoje para Inglaterra os oficiais aviadores capitão Moreira Cardoso e tenente Pimentel Teixeira, que vão iniciar, nos primeiros dias de outubro, a sua viagem aerea á India portuguesa. A bordo, estiveram diversos aviadores militares e o piloto civil Carlos Eduardo Bleck.

O avião que será empregado na viagem é um «Puss Moth», que estará concluido no dia 3 do mês proximo, e nele realizarão os dois aviadores o vôo Inglaterra-Lisboa, primeira «étape» da sua viagem.

As festas de Tavira

Por motivo das festas que nos dias 3 a 7 de outubro se realizam em Tavira, a C. P. organizou para aquela cidade um serviço especial de comboios, a preços reduzidos, de ida e volta.

Nas noites de 3 para 4, 5 para 6 e 6 para 7, haverá os seguintes comboios especiais:

Entre Tavira e Faro—Partida ás 2, chegada ás 2 e 33; entre Tavira e Vila Real de Santo Antonio—Partida ás 2 e 6, chegada ás 2 e 51.

Publicações

«Radiofonia»

Com o titulo «Radiofonia», acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa uma revista mensal de propaganda e divulgação da T. S. F., cuja importancia e cuja oportunidade se avaliam pelo extraordinario e entusiastico progresso que a telegrafia e a telefonia sem fios tem já hoje entre nós.

Apresenta-se galhardamente e dirige-a o sr. Altinino Gonçalves.

Longa vida.

As belezas da nossa terra

Editada pela Empresa Insulana de Navegação está sendo distribuida profusamente uma «plaquette» a todos os titulos notavel—«Um cruzeiro á Madeira e aos Açores»—na qual se descrevem com o preciso e merecido relêvo, acompanhado o texto de inumeras gravuras e de sugestivas notas historicas, as belesas das nossas ilhas.

Trata-se de um trabalho de propaganda que nunca será de mais encarecer.

Roubo de galinhas

Os gatunos assaltaram ontem á noite a residencia da sr.ª D. Maria Cristina Tavares, na rua da Estefania, 126, tendo furtado do quintal 20 galinhas de raça.

A P. I. C. tomou conta do caso.

COSTA DO SOL
TODOS OS DIAS
Almoços e Jantares-Concerto ao preço de Esc. 25$00
Ás 5.as feiras *Jantar á americana* com distribuição de brindes no
RESTAURANTE DO CASINO INTERNACIONAL

O CRIME DA QUINTA DA TERRUGEM

Na praia de Caxias apareceram hoje os documentos do "chauffeur"

A Policia prosseguiu hoje activamente as suas investigações para a descoberta dos autores do misterioso crime que na noite de sexta feira para sabado ocorreu na Quinta da Terrugem, entre Paço d'Arcos e Caxias.

Foram ouvidas varias pessoas, e entre elas os dois «chauffeurs» que assistiram no Terreiro do Paço, na noite de sexta feira, ao aluguer do taxi S. 10279 pelo misterioso desconhecido. Um deles, Joubert de Azevedo, conta que se dirigia com um freguês ao Cais da Areia, quando lhe apareceu ao fim da rua do Ouro um individuo que mandou parar o taxi, preguntando-lhe ao mesmo tempo se o queria levar a Carcavelos. Respondeu-lhe o «chauffeur» que sim, mas só depois de voltar do Cais da Areia, que o esperasse no Terreiro do Paço.

De facto, quando o Joubert regressou ao Terreiro do Paço, o desconhecido ainda lá estava, mas tinha-se aproximado do carro do Ernesto Martins, com quem estava a combinar o serviço.

O homem, que é de estatura regular, vestia um fato cinzento, já velho, usava gravata e trazia um boné de pala. Não se pode dizer que fôsse um elegante. Tinha a barba por fazer e apresentava-se mal posto.

Queria que o levassem a uma quinta que ele dizia ficar entre Caxias e Paço d'Arcos, depois de passar a linha ferrea. E exibia um papel onde estava desenhado o «croquis» da quinta, com a indicação de procurar «o tenente farmaceutico dr. Videira», cujo nome estava escrito no mesmo papel.

Preguntava o desconhecido ao «chauffeur» Ernesto Martins:

—Quanto é que v. me leva por este serviço?

—O que o taxi marcar, respondeu-lhe o «chauffeur».

—Mas preciso de saber um pouco mais ou menos quanto vou gastar, voltou o outro.

—Talvês uns 35 escudos, disse o «chauffeur».

Nesta altura, interveio o Joubert de Azevedo, que conhecia muito bem o percurso e já sabia o que o contador marcava:

—Isso é pouco... Não pode gastar menos de 50 escudos.

—O que eu quero, retorquiu o desconhecido, é que não vá além de 60.

E lá se meteu no automovel. Eram, aproximadamente, 22 horas.

Pela maneira como o desconhecido se apresentou, os «chauffeurs» que assistiram á conversa ficaram com a impressão de que se tratava dum criado do tal tenente farmaceutico, que o ia buscar á quinta, hipotese que não podia ter a mais pequena verosimilhança, como era facil de verificar.

O desconhecido tinha um sotaque provinciano, embora tivesse mostrado que lhe era familiar a topografia da cidade. Os unais dados pelas pessoas que hoje foram interrogadas no Torel são exactamente os mesmos que já forneceram á Policia o porteiro da «mess» de Caxias e o proprietario do «Restaurante de Paço d'Arcos».

Estes ultimos ainda se mostraram duvidosos sôbre se reconheceriam o homem do boné de pala, mas os «chauffeurs» que hoje prestaram declarações afirmam que o reconheceriam sem hesitar, ainda mesmo que lhes fosse mostrado entre outros individuos.

As investigações

Na praia de Caxias, apareceram hoje a boiar á tona de agua os documentos que pertenciam ao «chauffeur», e entre eles o bilhete de identidade, os quais foram recolhidos por um soldado que faz serviço na Escola Central de Oficiais.

Dois agentes da P. I. C. prosseguiram hoje as investigações no local do crime e nas proximidades, tendo partido para ali, ás 15 horas, o chefe Pereira dos Santos, que vai proceder a novas diligencias sobre o crime.

A autopsia do malogrado «chauffeur» deve efectuar-se depois de amanhã no Instituto de Medicina Legal.

Uma versão do crime

Em Santo Amaro de Oeiras, corre a versão de que o «chauffeur» devia ter sido assassinado naquela localidade, pois que cêrca das 23 horas se ouviram tiros de pistola no alto de Santo Amaro, precisamente na estrada que conduz a Paço de Arcos, á hora a que o crime devia ter sido praticado.

A admitir-se esta hipotese, outro «chauffeur» teria conduzido o carro até á Quinta da Terrugem, onde os criminosos o abandonaram.

Descoberta importante

A Policia descobriu esta tarde, na alameda da Quinta da Terrugem onde apareceu o automovel com o corpo do «chauffeur», nove manchas de sangue, a grande distancia do local onde os criminosos abandonaram o carro. Numa parede da quinta descobriram-se tambem dedadas de sangue que vão ser examinadas, a fim de se verificar se são da vitima ou de qualquer outra pessoa.

O chefe Pereira dos Santos, pelas investigações a que procedeu esta tarde, admite a hipotese de que os assassinos mataram o «chauffeur» para ocultar outro crime.

Sendo assim, como e onde se desfizeram do cadaver?

E' o que a Policia procura averiguar.

Noticias de Marinha

— O guarda-marinha reformado sr. Joaquim Manuel Palmeiro, autor do invento para salvação de submarinos afundados, recebeu um oficio das autoridades navais espanholas comunicando-lhe que devem realizar-se em breve, num dos portos militares daquele país experiencias do seu invento, só depois das quais o govêrno espanhol se pronunciará sôbre se deseja ou não utilizar-se dele.

— Foi hoje publicada no «Diario do Governo» a nomeação do sr. capitão de mar e guerra Mariano Martins, para o cargo de chefe da Repartição de Administração Naval.

ESCOLA NACIONAL
FUNDADA POR BARROS PROENÇA EM 1869
DIRECTORES—Artur Tamagnini de Sousa Barbosa e José Vicente de Freitas
PALACIO DA ANUNCIADA—*RUA ALVES CORREIA, 10*
A escola mais central de Lisboa, com parque e campo de jogos
Recebe alunos internos, semi-internos e externos para os cursos primario, secundario e comercial
Resultados obtidos nos exames do ano de 1929-1930: Aprovados..... 218; Distinções..... 24; Reprovações.... 7

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Um milionario e um principe morrem com 74 anos de idade

MUNICH, 29—Com 74 anos, e em consequencia de uma pneumonia faleceu o principe Leopoldo da Baviera, que durante a guerra esteve na frente russa ás ordens de Hindenburgo.—(United Press).

WASHINGTON, 29—Com 74 anos, e em consequencia dum ataque de coração, faleceu o multi-milionario Ucenheil, socio de grandes companhias mineiras e que ha tempos deu dois milhões para se fundar uma Escola de Aviação.—(United Press).

Um comicio anti-fascista
em Berlim

BERLIM, 29.—Realizou-se ontem nesta cidade um grande comicio anti-fascista de que participaram 40.000 comunistas, que depois foram em cortejo até ao Palacio Imperial.

Pronunciaram-se discursos de grande violencia, tendo intervindo a Policia. Registaram-se 50 prisões.. — (United Press).

Casamento movimentado

VARSOVIA, 29—A' saida duma igreja catolica-ortodoxa, foi assaltado um cortejo nupcial e agredidos os noivos, havendo grande numero de feridos.

Atribui-se este gesto a grupos exaltados da Ukrania, aos quais o noivo tinha pertencido e que deste modo quizeram vingar-se dele.—(United Press).

O novo govêrno turco

CONSTANTINOPLA, 29.—Sob a presidencia de Mustafá Wemal, realizou-se a primeira reunião do novo ministerio, que resolveu elaborar um programa de govêrno nacional que será publicado na proxima quarta-feira. (United Press).

A terra treme na Argentina

BUENOS AIRES, 29 — Desde o dia 23 até hoje registaram-se 36 terremotos numa zona compreendida entre Santa Rosa, São Rafael e Sanlucar. — (United Press)

As greves em Espanha

CORUNHA, 29. — Começou hoje a greve geral, estando paralizados todos os trabalhos, mas mantendo-se a ordem. — (United Press).

José Santa na America

BOSTON, 29—O anunciado encontro do portugués José Santa com o italiano Bertasolo ficou adiado para o proximo dia 3 de outubro. —(United Press).

Adoecem as «estrelas»

HOLLYWOOD, 29. — A actriz Dolores del Rio sofre dum ataque de rins, guardando o leito ha seis semanas.—(United Press).

A XI assembleia
da Sociedade das Nações

No artigo publicado no «Diario de Lisboa» de 15 do corrente, sôbre a XI Assembleia da S. D. N., e assinado pelo dr. Pereira da Silva, entre algumas gralhas de somenos importancia, uma aparece que, por deturpar fundamentalmente o sentido do que se escreveu, deve ser rectificada. Nele se lê que o novo estatuto do Tribunal Permanente de Justiça Internacional eleva o numero de juizes suplentes, quando é certo que se escrevera que *o novo estatuto eleva o numero de juizes efectivos e elimina* .os *suplentes.*